

O PAREDENSE

www.oparedense.pt | oparedense@gmail.com | oparedense.publicidade@gmail.com

Quinta-feira
2 abril 2015

Quinzenário, Ano 1, N.º 4
Preço a vulso 0,60€ (IVA incluído)

Diretor
Manuel Ferreira Coelho

Assinaturas:
Território nacional e Ilhas 18€ | Estrangeiro 30€

ACAMPAMENTO CIGANO ALVO DE BUSCAS

PÁG. 3



SOCIALISTAS DEFENDEM BOAS PRÁTICAS AUTÁRQUICAS

PÁG. 5



DESEJAMOS
A TODOS UMA
FELIZ PÁSCOA

CRISTINA SOUSA
"A minha vida quase
parece um filme de terror"

PÁG. 7



"O Paredense Emigrante"
MARCOS SEABRA

"Em França somos
reconhecidos
pelo nosso
trabalho"

PÁG. 9



TABERNA ANIMAR
Tem novas instalações

PÁG. 11



PUB

Obra de
Assistência
Social da
Freguesia
de Sobrosa

LAR RESIDENCIAL PRESTES A SER INAUGURADO



A obra está pronta. A poucos dias de abrir portas, o novo lar residencial que irá acolher pessoas com deficiência, já tem o dobro das pré-inscrições. O projeto, participado por fundos comunitários, vem colmatar o escasso número de respostas sociais existentes no concelho e na re-

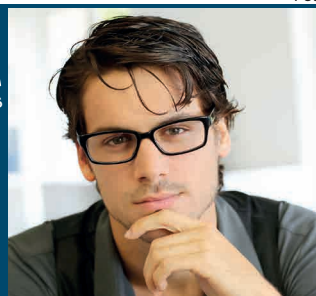
gião, direcionadas para acolher pessoas com deficiência. André Santos assume que este é o projeto que marca a sua passagem pela direção da Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa, que comemora em outubro 70 anos de vida.

PÁG. 12 e 13

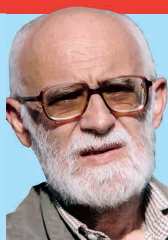
nova
óptica nova



Armação
+ Lentes graduadas **75€**
Válida até 30 de abril 2015
PAREDES:
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro - Edifício Linha Douro, Loja 159
Telf. 255 783 333 | Telf. 962 180 111 | opticanovaparedes@gmail.com
BALTAR:
Rua D. Manuel I, 2392 | Telf. 224 154 376 | Telf. 924 453 126
Siga-nos através do [facebook](#)



EDITORIAL



M. FERREIRA COELHO | DIRETOR

A interrogação do destino

É DA NATUREZA DO SER HUMANO a ambição da ascensão social que transforma espiritualmente as pessoas ávidas de uma superioridade forte perante os semelhantes. Certo é que para atingir os lugares preponderantes de eficácia e prestígio, que o dinheiro consegue em boa parte na atual sociedade, consta de várias vertentes e, por maioria de razão, obviamente ínvios caminhos do seu percurso, tal qual calvário expiatório dos candidatos a tais eminências, para suprimir obstáculos não previstos e que exigem aplicações de estratégias devidamente estudadas. Na diversidade dos seus conceitos, de tal forma que o triunfo final seja a coroa de glória de sonhos acumulados ao longo de sucessivos anos.

Acrescentamos que o fenómeno das profundas diferenças sociais inferiorizam a mentalidade das pessoas nessa situação, sobretudo aquelas que não gozam de grandes rasgos de inteligência, incapazes de tomarem atitudes firmes e corajosas, pesando a sua irresponsabilidade das consequências quanto ao futuro.

Só as pessoas que conquistam posições de relevo no agregado social através da sua quota de trabalho para a sociedade onde se inserem teem obviamente sentimentos límpidos de honestidade que desvendam caminhos à solidariedade através de posições inofensíveis com honradez e lisura. É que enquanto houver lares sem pão, nem formação cultural e intelectual nimbada de salutareis princípios éticos de alicerces cívicos indestrutíveis, a cavalcada da ambição continuará a atropelar tudo e todos.

Neste momento sentimos que o mundo, o nosso e o dos outros, é um ferro em brasa sobre o corpo frágil de um ideal, em que cada ser é cada vez mais um ser solitário, num mundo de encontrões onde os personagens se olham, veem-se, cumprimentam-se com um ar mais ou menos fugidio, perturbado nos gestos, marcados por dramas da época e por uma teatralidade em que o real se perde entre as sombras e o jogo oculto do interesse circunstancial!

Carta ao Diretor

Exmo. Sr. Diretor do Jornal
"O Paredense" Manuel Ferreira Coelho

A DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO S. PEDRO - CENTRO SOCIAL DA SOBREIRA viu com muito agrado o interesse do Jornal "O Paredense" em fazer uma reportagem publicada a 5 de Março sobre a nossa Associação a qual reflete o trabalho executado na nossa instituição que muitas vezes passa despercebido pela população em geral. São reportagens como a vossa que dão visibilidade a uma resposta social cada vez mais necessária exercida por tantas instituições como a nossa, as quais, caso não existissem, deixariam muitas pessoas carenciadas simplesmente abandonadas.

Foi por isso aprovado em reunião de direção um simbólico, mas sincero, voto de agradecimento pela vossa reportagem o qual pretendo agora comunicar.

Os meus melhores Cumprimentos,

António Manuel Silva

ARQUITETOS PAREDENSES PODEM CONQUISTAR MAIS UM PRÉMIO INTERNACIONAL

- A Casa de Sambade pode receber duas distinções da plataforma Architizer.
- O projeto dos paredenses Spaceworkers é finalista dos A+Awards.
- Os vencedores serão conhecidos a 14 de abril.



A CASA DE SAMBADE, recentemente considerada um dos "edifícios do ano" do site Archdaily, pode conquistar mais um prémio internacional. O projeto do atelier de arquitetura Spaceworkers, criado por dois jovens arquitetos paredenses, está habilitado a duas distinções da plataforma online Architizer: é finalista dos A+Awards na categoria de 'Residencial - Casas Privadas XL' e pode ainda receber os prémios 'A+ Jury Award' - atribuído pelo júri do concurso internacional e o 'A+Popular Choise' - atribuído pelos visitantes do site.

Em 2014 o gabinete de arquitetura dos paredenses Henrique Marques e Rui Dinis já tinha conquistado uma menção honrosa especial nos A+Awards, com o projeto do Centro de Informação da Rota do Românico de Paredes.

Entre os mais de 200 projetos finalistas nas diversas categorias do concurso promovido pelo Architizer, estão seis projetos portugueses. Os vencedores serão conhecidos no dia 14 de abril, sendo que os prémios serão entregues um mês depois, em Nova Iorque. O concurso conta com um júri composto por mais de 300 profissionais responsá-

veis por eleger um vencedor, entre os cinco finalistas de cada categoria.

Recentemente a Casa de Sambade, localizada em Penafiel, foi considerada um dos edifícios do ano do site Archdaily, tendo conquistado o prémio internacional de arquitetura "Building of the year 2015".

Já no ano passado o atelier dos paredenses Spaceworkers tinha recebido uma menção honrosa na 2.ª edição do A+Awards. Este ano está entre os finalistas desta competição que pretende dar visibilidade aos trabalhos de arquitetura elaborados em todo o mundo.

Ciclista pacense morre atropelado

NUNO NUNES, 37 anos, era um dos técnicos da biblioteca municipal de Paços de Ferreira e pertencia ao clube de ciclismo da terra, Tombatrilhos. Amante de bicicletas, Nuno treinava nas horas vagas com um grupo de amigos. O último trajeto que realizou, na manhã de domingo, previa a passagem pela estrada que liga Penafiel à Lixa, em Felgueiras. Mas foi em Aião que, há saída de uma curva, um carro colheu o ciclista, provocando-lhe ferimentos fatais. Nuno Nunes acabaria por falecer nessa mesma manhã.

Após o atropelamento, o condutor do veículo não terá parado para prestar assistência à vítima e fugiu do local. Ter-se-á entregue horas depois à GNR que está a investigar as causas do atropelamento.



ERA FUNCIONÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PAÇOS DE FERREIRA

A morte de Nuno Nunes, de 37 anos, funcionário da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, provocou uma onda de consternação nas redes sociais. "Ficam as boas recordações. Um líder, um amigo e um exemplo para a vida...um até já amigo Nuno Nunes". "O céu ganhou uma estrela e o mundo ficou mais pobre. Está é das pessoas que marca pela positiva, que acrescenta valor a tudo o que faz, vai ficar para sempre na nossa memória como um exemplo a seguir" são algumas das mensagens deixadas pelos amigos na sua página do facebook.

GNR fez buscas no acampamento cigano

- 56 militares da GNR estiveram envolvidos na operação.
- Foram apreendidos materiais usados para realizar furtos nos concelhos da região.
- **TRÊS HOMENS FORAM DETIDOS.**
- Operação demorou mais de quatro horas.

HELENA NUNES

POUCOS minutos depois das 7h da manhã da última quinta-feira, dia 26 de março, 56 militares da GNR entraram no acampamento da comunidade cigana, no centro da cidade de Paredes. O local foi cercado durante cerca de quatro horas para que os elementos do Núcleo de Investigação Criminal do Destacamento Territorial de Penafiel da GNR efetuassem buscas em todas as barracas do acampamento.

INVESTIGAÇÃO ESTÁ RELACIONADA COM DEZENAS DE FURTOS NA REGIÃO

A operação foi realizada no contexto de uma investigação de eventual prática de furtos e roubos em residências, estabelecimentos comerciais e igrejas da região. Dando cumprimento aos mandatos de busca no acampamento da comunidade cigana os 56 militares da GNR apreenderam diverso material que poderá ter sido usado para cometer os delitos. Foi ainda apreendida uma caçadeira, cartuchos e maços de tabaco que alegadamente terão sido roubados.

Para além dos elementos do Núcleo de Investigação Criminal do Destacamento de Penafiel da GNR também militares dos Des-

tacamentos de Amarante, Felgueiras e Penafiel e ainda elementos do Destacamento de Intervenção estiveram envolvidos na operação. O acampamento esteve cercado durante cerca de quatro horas, não sendo permitida a entrada e saída de pessoas daquele local.

TRÊS HOMENS DETIDOS

Todas as barracas do acampamento da comunidade cigana foram passadas a pente fino pelos 56 agentes da GNR. A operação só terminava por volta das 10h30, hora em que os militares começaram a abandonar o local.

Nessa altura já tinham sido apreendidas diversas ferramentas que poderão ter sido usadas para arrombar portas e janelas e diversos maços de tabaco que as autoridades acreditam terem sido furtados. Para além deste material, foi ainda apreendida uma caçadeira e diversas munições e detidos três elementos da comunidade cigana.

Os três homens, com idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos, foram constituídos arguidos no processo. Ao que conseguimos apurar as autoridades acreditam que estes indivíduos participaram em dezenas de furtos a residências e estabelecimentos comerciais na região do Vale de Sousa, mais



ACAMPAMENTO DA COMUNIDADE CIGANA NO CENTRO DA CIDADE DE PAREDES

concretamente nos concelhos de Penafiel, Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira.

A GNR acredita ainda que os três homens estejam ligados a diversos assaltos a igrejas nos concelhos de Paredes, Lousada, Penafiel e Paços de Ferreira. O assalto à casa paroquial de Beire, onde foi roubado um cofre de 300 quilos, também faz parte desta investigação.

Ainda durante a operação os militares da GNR cortaram o cabo que fornecia ilegalmente eletricidade ao acampamento. Contudo, já depois de os 56 agentes abandonarem o local, alguns elementos garantiam à nossa equipa de reportagem que voltariam a restabelecer a ligação.

A comunidade cigana manteve-se tranquila até à saída da GNR, mas os ânimos chegaram a exaltar-se quando alguns elementos daquela comunidade perceberam que a GNR tinha mandado cortar o cabo que ilegalmente tinha sido puxado dos postes de iluminação pública, fazendo chegar de forma ilegal eletricidade ao acampamento. Houve quem protestasse que iria processar estes agentes se a luz não fosse restabelecida no acampamento. Foi o caso de um chefe de família que garantia ao nosso jornal voltar a puxar o cabo de eletricidade, porque a filha tinha problemas de saúde e necessitava de um aparelho para respirar.

DESFEITA REDE QUE SE DEDICAVA AO FURTO E DESMANTELAMENTO DE VIATURAS

- 51 buscas em vários concelhos da região norte.
- Centro da rede estava em Gandra, Paredes e Campo, Valongo.
- **OITO PESSOAS FORAM DETIDAS.**

UMA MEGAOPERAÇÃO DA GNR pôs fim a uma rede dedicada ao furto e desmantelamento de carros na região norte do país. Cerca de 152 militares da Guarda Nacional Republicana realizaram 51 buscas em casas, café e armazéns situados em vários concelhos da região onde a rede estaria instalada.

A operação concentrou-se na freguesia de Gandra, Paredes e em Campo, Valongo, locais onde estavam concentrados os centros desta rede que vendia peças de automóveis furtados para o norte de África.

BUSCAS REALIZADAS EM OITO CONCELHOS

No início da semana passada, nos dias 23 e 24 de março, os 152 militares da GNR realizaram 51 buscas em habitações, armazéns e oficinas de automóveis clandestinas em oito concelhos da região norte, situadas nos concelhos da Trofa, Valongo, Paredes, Felgueiras, Maia, Chaves, Gondomar e Vila do Conde.

Nestes concelhos operavam três grupos distintos, mas com ligações entre si. Um deles dedicava-se ao furto de carros, na maioria Mercedes e BMW, outro era responsável pelo desmantelamento das viaturas e o terceiro grupo vendia as peças de automóveis. Segun-

do a GNR, a rede já tinha roubado centenas de carros, a maioria dos quais no distrito do Porto e especialmente na região do Vale de Sousa.

A GNR acredita que os líderes desta rede residiam em Gandra, Paredes e Campo, Valongo, locais onde estava sediado o centro da operação.

No início da semana foram realizadas buscas num café em Gandra e num armazém em Campo, Valongo, tendo sido apreendidas centenas de peças de automóveis.

As autoridades conseguiram recuperar ainda nove viaturas furtadas e apreender três automóveis, duas caçadeiras, uma de canos serrados, uma pistola de calibre 6,35 e diversos componentes mecânicos, nomeadamente motores e caixas de velocidade.

OITO PESSOAS DETIDAS

Os militares da GNR vigiaram, ao longo de vários meses, as movimentações dos suspeitos, pondo agora fim a um esquema centrado no roubo e desmantelamento de viaturas de média e alta gama, sendo as peças posteriormente vendidas fora do país.

Nesta operação participaram militares dos Comandos Territoriais do Porto, Aveiro, Braga, Viana do Castelo e Vila Real. Reali-



zada no âmbito de um processo de investigação do Núcleo de Investigação Criminal (NIC), da GNR de Santo Tirso, relacionado com tráfico de estupefacientes, furto e desmantelamento de viaturas, de gama média e alta, a operação culminou com a apreensão de centenas de peças de automóveis, armas e drogas, e à detenção de oito suspeitos, com idades compreendidas entre os 28 e os 50 anos.

Entre os detidos estão os alegados cabe-

ceiras desta rede, que residiam entre a zona de Gandra e Campo. Um outro suspeito conseguiu fugir às autoridades. Depois de se ter apercebido que os militares se preparavam para o deter, o homem aproveitou a proximidade ao nó de acesso à A4, para escapar ao volante de um carro de alta cilindrada.

Os suspeitos foram presentes ainda durante a semana ao juiz de instrução criminal, onde foram aplicadas as respetivas medidas de coação.

PCP Paredes comemorou 94.º aniversário do partido

■ Em Paredes as comemorações juntaram cerca de uma centena de pessoas num jantar, em Gandra.

■ **Convívio contou com a presença da deputada da Assembleia da República Diana Ferreira.**

HELENA NUNES

O PCP PAREDES COMEMOROU, no passado dia 22 de março, em Gandra, o 94.º aniversário do partido, com um jantar que reuniu mais de cem pessoas e contou com a presença de Diana Ferreira, deputada do PCP na Assembleia da República.

No seu discurso o responsável pela Comissão Concelhia de Paredes do PCP, Cristiano Ribeiro, centrou-se nas questões de fundo, principalmente na tarefa de todo o coletivo partidário contribuir financeiramente para o pagamento de um terreno contíguo à Quinta da Atalaia, com vista ao alargamento do espaço onde decorre a Festa do Avante.

Já a deputada do PCP na Assembleia da República lembrou o papel histórico do partido no combate à ditadura fascista, e o contributo determinante dos comunistas para alcançar a Revolução de Abril e suas conquistas civilizacionais, as mesmas que hoje

disse serem postas em causa pelos sucessivos governos do PSD, PS e CDS, reafirmando o compromisso coletivo do PCP no combate a estas forças.

Diana Ferreira referiu-se ainda à atualidade política, designadamente ao caso BES, que apontou como **“prova evidente que o capitalismo não é solução para fazer face aos problemas do país”**. Na opinião da deputada a solução para este problema passa pelo fim das políticas de direita e pela implementação de uma política patriótica e de esquerda. **“O PCP está disponível para assumir as funções e as responsabilidades que o Povo português decidir”**, defendeu.

Após os discursos seguiu-se um sorteio com vários prémios, entre os quais dois livros de camaradas da organização concelhia de Paredes: um sobre a história de Recarei, da autoria de Ivo Silva, e outro sobre o autismo, de Miguel Correia. Os comunistas encerraram a noite cantando os parabéns ao PCP e a música **“Avante Camarada!”**.



RESULTADOS LÍQUIDOS DO CRÉDITO AGRÍCOLA DE PAREDES SUBIRAM 120%



- Aumento de 5,2% na captação de poupanças.
- Crédito concedido pela instituição cresceu 7,7%.
- Resultados refletem **“política de gestão prudente e conservadora”**.

O GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA apresentou um resultado líquido consolidado de 26,9 milhões de euros no exercício de 2014, continuando a apresentar bons níveis de liquidez e solvabilidade.

Também o Crédito Agrícola de PAREDES registou em 2014 resultados líquidos de 622 mil euros, o que denota uma subida de 120% em relação ao ano anterior. No que concerne à captação de poupanças, verificou-se um aumento de 5,2%, já o crédito concedido cresceu 7,7%, refere a instituição em comunicado.

A contribuir para este resultado consolidado esteve, essencialmente, a actividade bancária que registou um aumento homólogo de 17,3%, fixando-se em 554 milhões de euros.

Sobre os resultados alcançados a instituição assume que **“refletem uma política de gestão prudente e conservadora, que tem sido praticada pelo CA ao longo dos anos e que se irá manter”**.

O Crédito Agrícola de Paredes faz parte de um grupo financeiro sólido, de capitais exclusivamente nacionais, que agrega cerca de 700 agências e continua a apostar numa relação de proximidade e de confiança com os seus mais de 1.200.000 clientes e 400.000 associados.

O Crédito Agrícola é a instituição em que os portugueses mais confiam, a seguir ao Banco do Estado, segundo os resultados da sondagem realizada pela Aximagem em setembro passado. Acaba ainda de ser distinguido com o Prémio Cinco Estrelas 2015 na categoria **“Banca - Serviço de Atendimento ao Cliente”**, tendo sido avaliado pelos consumidores portugueses como **“muito bom”**.

COLÉGIO CASA-MÃE ORGANIZOU JANTAR SOLIDÁRIO

- Instituição organizou mais um evento solidário para apoiar a Casa do Caminho.
- **Evento contou com a participação de várias figuras conhecidas, como o ex-futebolista Vítor Baía.**

NO PASSADO DIA 20 DE MARÇO, a comunidade educativa do Colégio Casa-Mãe mostrou, uma vez mais, a sua capacidade de mobilização em prol de causas nobres. Assim, a Quinta de Cepêda foi palco de mais um Jantar Solidário, desta vez a favor da Casa do Caminho, instituição apadrinhada pela Fundação Vítor Baía.

A abrir este evento, realizado no âmbito do projeto ‘Valores’, realizou-se uma mesa redonda subordinada ao tema **“A criança feliz”**, moderada pelo jornalista Tiago Girão, do Porto Canal, e que contou com a participação de Maria da Luz Costa e Silva, presidente da **‘Casa do Caminho’**, Vítor Baía, antiga estrela do futebol e presidente da Fundação Vítor Baía, Sara Almeida Girão, psicóloga clínica no hospital de S. João, no Porto, Lídia Coelho, diretora do Colégio Casa-Mãe, e Tiago Coelho, diretor do Colégio Casa-Mãe e cirurgião pediátrico.



Muitos foram aqueles que responderam ao apelo lançado pelo Colégio Casa-Mãe e fizeram questão de estar presentes, dando o seu contributo e exemplo. Além de pais, alunos e professores, marcaram ainda presença figuras mediáticas

como Andreia Santos, Cláudia Jacques e Isabel Rubim.

A noite decorreu como seria de esperar num ambiente tão acolhedor e solidário, pois, como escreveu Fernando Pessoa, **“o melhor do mundo são as crianças”**.

CARECA
CABELEIREIRO DE HOMENS

TERAPIAS HidroLinha* • MASSAGENS TERAPEUTICAS E RELAXAMENTO

CARECA 1: Rua Dr. José Leite Vasconcelos, Edif. Fonte Luminosa, n.º 2H (junto à Rotunda das Finanças) • 4580-259 PAREDES • Tlm.: 968 335 090
CARECA 2: Rua da Saudade, n.º 118 A (acima do Cemitério Municipal de Penafiel, 50 mts.) • 4560-531 PENAFIEL • Tlm. 963 966 783

Estética e Solário (unisexo)

MarBia
Cabeleireiro de Senhoras

Rua Dr. José Leite Vasconcelos, Edif. Fonte Luminosa, n.º 2H (junto à Rotunda das Finanças)
4580-259 PAREDES • Tlm.: 961 355 928

■ Socialistas juntaram-se no auditório da Cooperativa A Celer, em Rebordosa.

- Governar as autarquias com transparência foi um dos temas mais destacados.
- PS criticou asfixia financeira das autarquias e juntas de freguesia.
- José Luís Carneiro quer partido mobilizado para ganhar a câmara de Paredes em 2017.

PS debateu boas práticas autárquicas

HELENA NUNES

O **PARTIDO SOCIALISTA DE PAREDES** organizou, no passado dia 21 de março, em Rebordosa, um ciclo de debates sob o tema **“boas práticas autárquicas”**.

“Sabemos o que queremos para Paredes, mas podemos aperfeiçoar a forma de fazer o que é melhor para o concelho”, começou por salientar o vereador Alexandre Almeida na abertura do debate. Em jeito de preparação para a campanha eleitoral, também o presidente da comissão política do PS Paredes lembrou que é importante debater sobre melhores formas de gestão autárquica, **“diferente da que tem sido feita no concelho”**, sublinhando que até às eleições autárquicas o PS Paredes tem de conseguir essa autoconfiança, para **“puder fazer melhor no futuro, na câmara municipal”**, concluiu Batista Pereira.

Com um painel de oradores composto por três autarcas socialistas o debate centrou-se em questões como a transparência nas autarquias, a transferência de competências para as juntas de freguesia e governar com restrições financeiras.

A abrir o ciclo de debates o presidente da autarquia de Gondomar, que durante 20 anos foi uma câmara PSD, falou sobre o modelo de financiamento que a autarquia implementou para transferir as verbas para as juntas de freguesia. **“O PS deve reivindicar que a Lei 75/2013 obrigue à transparência na distribuição dos meios para as juntas de freguesia. Hoje vemos que em várias câmaras do país os meios são distribuídos de acordo com a cor política das juntas e isso deve ser combatido”**, criticou Marco Martins. O autarca sublinhou



HUMBERTO CERQUEIRA, JOSÉ LUÍS CARNEIRO ALEXANDRE ALMEIDA, BERTA NUNES, BATISTA PEREIRA E SALOMÉ SANTOS

que em Gondomar foi necessário criar um modelo de financiamento fundamentado em critérios como população, área da freguesia, extensão das vias, para garantir que as verbas eram distribuídas de forma igualitária.

“NÃO HÁ CRITÉRIOS NA DISTRIBUIÇÃO DE VERBAS PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA”

- Alexandre Almeida
vereador do PS na CM de Paredes

“Há freguesias do concelho de Paredes que deixaram de ter escolas e continuam a receber uma verba para a manutenção dessas escolas e outras que passaram a ter mais escolas e continuam a receber a mesma verba que recebiam antes”, criticou o vereador Alexandre Almeida.

A autarca de Alfândega da Fé

falou sobre a transparência nas autarquias. **“Só mudando a forma de fazer política com transparência e participação é que conseguimos fazer face a grande parte dos problemas que vivemos hoje”**, garantiu Berta Nunes.

Liderando um município que em 2014 conquistou o 1.º lugar no ranking da transparência a autarca lembrou que antes de chegar ao poder Alfândega da Fé era uma câmara de **“ocultação”**. **“Tínhamos um presidente megalómano que só pensava em grandes projetos que nunca saberemos se poderiam ter sucesso. Em Paredes as coisas são muito semelhantes. A câmara está em excesso de endividamento e não se importa de dever aos credores”**, garantiu Berta Nunes que deu apoio a Alexandre Almeida para **“mudar o rumo da câmara de Paredes”**.

Sobre o tema como governar com restrições financeiras, o autarca de Mondim de Basto, que

cumprir o seu segundo mandato na câmara, garantiu que é necessário assumir prioridades e gerir bem os recursos financeiros para resolver os problemas dos municípios. **“Quando cheguei à câmara as contas estavam num descalabro. O município tinha uma dívida de 20 milhões de euros. Com este rigor conseguimos reduzir 40% da nossa dívida em**

5 anos”, sublinhou o autarca. Em consequência do forte endividamento, que correspondia a mais do dobro do valor do orçamento, 10% das verbas do Orçamento de Estado transferidas para a câmara foram congeladas. Em cinco anos de liderança socialista, sublinhou ainda o autarca, Mondim conseguiu ainda reduzir o prazo médio de pagamento a fornecedores.

“TEMOS DE CONTINUAR MOBILIZADOS PARA O PS VENCER A CM PAREDES EM 2017”

ENCERRAR O DEBATE

O presidente da Federação distrital do PS Porto deixou um apelo aos socialistas de Paredes para que assumam compromissos claros com a população em prol da transparência e da construção de uma relação de confiança e intimidade.

José Luís Carneiro criticou ainda o Governo por estar a **“asfixiar as autarquias”**, **“lembrando a tentativa de descentralização de competências”**, apontando que este caminho **“só nos pode levar a resultados catastróficos”**. José Luís Carneiro traçou um cenário do país **“com mais desemprego e dívida pública”** negando que o percurso de mudança passe pela austeridade.

No final do discurso o também autarca de Baião deixou um apelo aos socialistas para continuarem mobilizados no sentido de criar as condições para vencer as próximas eleições legislativas.



JOSÉ LUÍS CARNEIRO, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DISTRITAL DO PS PORTO



FORAM VÁRIOS OS PAREDEENSES QUE SE MOSTRARAM INTERESSADOS NA INICIATIVA

FUNDAÇÃO A LORD RECEBEU CONCERTO DOS BLIND ZERO

■ Banda portuense assinala 20 anos de carreira com digressão acústica pelo país.

■ Em Lordelo, o grupo tocou para quase 300 pessoas que encheram a sala de espetáculos.



O **S BLIND ZERO** regressaram aos palcos com a digressão **"20 anos em acústico"**, um espetáculo que reaviva os temas da banda que mais marcaram as duas últimas décadas. A digressão começou no norte, na cidade de Braga, onde no dia 23 os Blind Zero subiram ao palco do Theatro Circo para um concerto de mais de duas horas.

Depois da cidade dos arcebispos a banda portuense rumou à cidade de Lousada, onde atuou no dia 24. Seguiram-se concertos no Cineteatro de Castelo Branco, no dia 31, no teatro da Trindade, em Lisboa e o concerto no auditório da Fundação A Lord, em Lordelo.

No passado dia 28 a banda liderada por Miguel Guedes (voz e guitarra) presenteou as quase 300 pessoas que encheram o auditório da Fundação A Lord, com temas do seu mais recente álbum e algumas das músicas que marcaram os 20 anos de carreira, como **"Recognize"**, **"Trace"**, **"Tree"**, **"Shine On"**, ou **"Slow Time Love"**.

Com a sala completamente lotada, os Blind Zero tocaram durante cerca de duas horas, incluindo no espetáculo os temas do mais recente disco, **"Kill Drama"**, cujo sucessor está prestes a ser editado. **"Kill Drama II"** é composto por 11 duetos com músicos nacionais e internacionais.

Os Blind Zero revelaram-se em 1994 com o álbum **"Trigger"**, alguns temas também foram recordados neste espetáculo e desde então venderam milhares de discos, deram espetáculos memoráveis, editaram sete álbuns e um DVD ao vivo, gravado em Milão para o canal de música MTV.

Miguel Guedes, Nuno Espinheira (baixo), Bruno Macedo (guitarra), Vasco Espinheira (guitarra), Pedro Guedes (bateria), e Miguel Ferreira (teclados) são reconhecidos pelo espírito rock e muita energia em palco, mas quebraram com esta imagem para recuperar os sucessos da sua carreira de 20 anos num concerto em acústico, no mínimo, eletrizante.

FREGUESIA DA SOBREIRA RECEBE TERRENO DA CÂMARA MUNICIPAL

■ Assinatura do protocolo aconteceu no passado dia 21 de março, na Sobreira.

■ Foi entregue à junta o terreno onde está instalado o edifício da sua sede.

O **PROTOCOLO** para a doação à junta de freguesia da Sobreira, do terreno onde está ins-

talada a sua sede foi assinado no passado sábado, dia 21 de março, pelo presidente da câmara municipal de Paredes, Celso Ferreira e

o presidente da junta local João Gonçalves.

No auditório da Associação Juvenil **"Nova Esperança"**, na So-

breira, os dois autarcas salientaram a importância do protocolo, através do qual a câmara de Paredes doa àquela freguesia o terreno onde está instalada a sede da junta.

"Através deste ato simbólico a câmara de Paredes entrega o terreno onde está instalada a junta de freguesia da Sobreira", sublinhou Celso Ferreira, lembrando o papel de relevo que o ex-presidente António Gonçalves teve na concretização daquela obra. **"Este edifício é um tributo, um legado, deixado pelo**

ex-presidente desta junta. Cada presidente deixa o seu legado e o que nos move é a melhoria da qualidade de vida dos municípios".

Também o atual presidente da junta da Sobreira, João Gonçalves, reconheceu a dedicação do seu antecessor na construção daquele edifício, agradecendo à autarquia a cedência do terreno. **"É de pequenos gestos e atos simples que a vida se constrói, e esta é mais uma das etapas no percurso desta junta de freguesia"**, acrescentou.



PUB



Clínica de Medicina Dentária de Penafiel

DIRETOR CLÍNICO: Dr. Nelson Nogueira

AV. SACADURA CABRAL, 253 - 2.º ANDAR - 4560-480 PENAFIEL
TELF.: 255 214 112 / 255 711 08 • TELM.: 919 107 831 • FAX: 255 711 305
E-MAIL: clinicadentariapenaf@sapo.pt

HORÁRIO DA CLÍNICA: 09h00 às 20h00

ACORDOS

- ADSE
- SAD/PSP
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

- ADMG/GNR
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
- CGD
CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

- ADM
ASSISTÊNCIA DOENÇA MILITARES
- SÁVIDA/EDP
ELETRICIDADE DE PORTUGAL

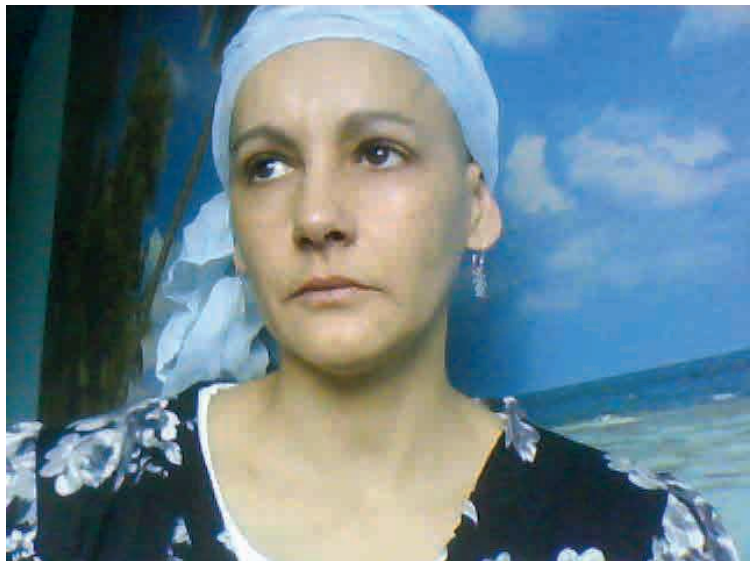
- **A vida de Cristina Sousa tem sido um pesadelo.**
- Ultrapassou três cânceros, mas uma doença rara e hereditária, diagnosticada aos 9 anos, tem feito do hospital a sua casa.
- A família sobrevive com pouco mais de 373 euros por mês, atravessando sérias dificuldades.

“TENHO FÉ E NÃO POSSO DESISTIR”



HELENA NUNES

A VIDA DE CRISTINA SOUSA “quase parece um filme de terror”. Aos 9 anos descobriu que era portadora de uma doença rara, a mesma de que padecia a mãe e outros familiares. Foi-lhe confirmado que tinha Síndrome de Peutz – Jeghers, uma doença hereditária que provoca o surgimento de pólipos, no intestino delgado, grosso e no estômago. Com apenas 11 anos, Cristina começou a fazer endoscopias e colonoscopias para monitorizar a evolução dos pólipos e desde então já foi submetida a 14 cirurgias. A primeira foi aos 17 anos, quando retirou parte do intestino delgado. “Estes pólipos têm de ser retirados porque se desenvolvem rapidamente e podem progredir para tumores malignos”, explica.



CRISTINA APÓS RAPAR O CABELO

Um dos problemas de saúde mais frequentes entres os doentes com Síndrome de Peutz – Jeghers é o cancro, e especialmente o da mama. Cristina sabe-o pelos piores motivos. Em 1999 a mãe morria com um cancro no esôfago, depois de ter vencido um cancro de mama: em 1989 a mãe retirava o primeiro peito e um ano depois o segundo.

CRISTINA ULTRAPASSOU TRÊS CÂNCROS

Tal como a mãe, Cristina Sousa também lutou contra vários cânceros. O primeiro foi-lhe diagnosticado aos 28 anos. Um leiomiossarcoma da trompa de Falópio, um cancro raro que a obrigou a retirar a trompa esquerda. Não seguiu com os tratamentos por uma questão fi-

nanceira, já que a intervenção cirúrgica e os exames foram, à data, pagos por ela.

Após diversos internamentos e duas cirurgias para retirar novos pólipos que surgiram no intestino delgado, Cristina voltava a enfrentar mais um problema: em dezembro de 2011 uma mamografia acusou microcalcificações no peito esquerdo. Após realizar uma biópsia o médico não considerou necessário o acompanhamento do caso e deu-lhe alta. Em fevereiro de 2012 Cristina dava entrada no serviço de urgência com graves problemas. “Tinha a mama inchada e a deitar sangue e pus pelo mamilo. A médica que me observou disse que era grave, mas não me encaminhou para cirurgia”, lamenta. Foi encaminhada para a médica de família e só cerca de três meses depois é que conseguiu consulta de especialidade. Em julho de 2012 a biópsia confirmava o pior dos cenários: tinha cancro de mama, um carcinoma ductal invasor de grau III. “Retiraram-me o peito todo e colocaram-me um expansor para posteriormente fazer a reconstrução mamária”, explica.

Porém um ano e meio depois Cristina era submetida a uma nova mastectomia, desta vez na mama direita. “Na mesma cirurgia fiz a mastectomia, retirei o expansor da mama esquerda e fiz a recons-



NUMA DAS SESSÕES DE QUIMIOTERAPIA NO IPO DO PORTO

trução das duas mamas, com a colocação de prótese de silicone”.

Entretanto com o início da quimioterapia Cristina foi adiando os tratamentos ao intestino, muitas vezes por falta de dinheiro. Mas a doença foi evoluindo e em maio de 2013 voltava a enfrentar um novo tumor, desta vez nos ovários. “Fiz uma histerectomia total. Retirei os ovários para prevenir o ressurgimento de novos pólipos”, conta.

Cristina tem vivido desde então em constante desassossego. Para além dos três cânceros que teve de enfrentar muito nova, Cristina vive preocupada com os pólipos que voltaram a aparecer no intestino. Sabe que há um risco elevado de não resistir a uma nova cirurgia, mas não vê agora mais nenhuma alternativa. “Tenho consciência de que é um risco muito grande

estar a fazer uma nova cirurgia para retirar mais intestino delgado, mas se os médicos decidirem operar eu arrisco. Tenho fé nisso e não posso desistir”. Mas as forças começam-lhe a faltar. Para além da Síndrome de Peutz – Jeghers, Cristina Sousa sofre de fibromialgia, tem uma rotura completa de ligamentos cruzados, osteopenia e duas vertebbras deslocadas que a impossibilitam de trabalhar.

A vida não lhe tem sorrido muitas vezes, mas ainda assim e apesar de saber que a sua filha mais velha também padece da mesma síndrome, sabe que não pode baixar os braços. O marido, Agostinho Moreira, de 51 anos, também venceu um cancro na tireoide há já 11 anos. Está desempregado e pode ter de voltar a ser operado devido ao aparecimento de nódulos na garganta.

FAMÍLIA SOBREVIVE COM 373€ POR MÊS

COSTUMA DIZER QUE NÃO VIVE, SOBREVIVE.

Aos inúmeros internamentos e cirurgias, Cristina Sousa soma outra grande preocupação. A situação financeira da família agravou-se nos últimos anos. Sem trabalho e apoios de ninguém, exceto de alguns amigos próximos, vão sobrevivendo com 373 € do Rendimento Social de Inserção e cerca de 35 € por mês do abono familiar.

Pagam 150€ de renda e para além das contas da luz, água, gás e telefone, gastam cerca de 125€ por mês só em medicamentos. Recebiam alimentos da Segurança Social e da câmara, mas entretanto deixaram de receber. Com enormes dificuldades financeiras e graves problemas de saúde, Agostinho e Cristina procuraram apoio, há cerca de um ano, na Obra de Caridade ao Doente e Pa-



CRISTINA COM O MARIDO E AS DUAS FILHAS

ralítico de Paredes.

“Vamos à sopa solidária. Pelo menos duas vezes por semana temos uma refeição garantida porque nos outros dias podemos não ter o que comer”, lamenta. Na altura que lutou contra o can-

cro de mama, Cristina criou uma conta solidária para tentar obter donativos que a ajudassem a pagar os tratamentos. Continua a aceitar todas as ajudas que lhe possam chegar através do NIB 001800033773951302086.

4.º ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA PRIMÁRIA DE CASTELÕES DE CEPEDA

- Realizou-se no dia 28 de março, mais um encontro dos antigos alunos da escola primária de Castelões de Cepeda, dos anos 50/60.
- Evento reuniu mais de 100 pessoas.

COM O SIGNO AMIZADE, rapazes e meninas desse tempo juntaram-se mais uma vez para desfrutar e lembrar tempos de outrora. Recordaram colegas já falecidos, numa missa que decorreu na igreja matriz de Paredes, e homenagearam os que foram sepultados no cemitério local, onde depositaram uma coroa de flores.

Depois desses momentos de saudade, foi servido o repasto numa quinta desta cidade a 110 participantes, que ao longo da tarde fizeram deste encontro um evento repleto de momentos de boa disposição, grande solidariedade e respeito.

Entre os convidados a alegria de recordar velhos tempos, tempos de juventude, deixou a todos enorme saudade. Neste dia **“não houve distinção entre ricos e pobres, como naquela época existia, mas sim a alegria e sa-**

tisfação por todos serem iguais, independentemente do estatuto da família”.

Considerado por todos os antigos alunos da escola primária de Castelões de Cepeda um dia muito especial, este convívio tem vindo a reunir, a cada ano, maior número de pessoas que aproveitam a oportunidade para conviver com velhos amigos, matar saudades dos tempos de escola e recordar histórias e momentos da infância vividos na antiga escola primária de Castelões de Cepeda.

Este encontro é organizado pelo grupo de antigos alunos e já se realiza há quatro anos. Mantendo a tradição e o convívio entre as velhas gerações, o grupo agendou já uma data para se reencontrarem no próximo ano. O 5.º encontro dos antigos alunos da escola primária de Castelões de Cepeda está marcado para 19 de março de 2016.



MAIS DE 400 IDOSOS PARTICIPARAM NA FESTA DA PRIMAVERA

- Iniciativa decorreu no parque do rio Ferreira, em Rebordosa.
- Para além de uma caminhada, os mais de 400 idosos participaram em aulas de ginástica e jogos.
- Desfile com materiais reciclados contou com participação de 13 instituições do concelho.



A CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES, através do programa Movimento Sénior, organizou no passado dia 20 de março, a **“Caminhada da Primavera”**, no parque do Rio Ferreira, em Rebordosa. A iniciativa contou com a participação de mais de 400 idosos do concelho e a colaboração de 13 instituições de solidariedade social.

Durante a manhã os idosos participaram numa aula de ginástica, zumba, jogos e na caminhada da primavera. Os alunos e

professores do curso de animação da escola secundária de Vilela também participaram na iniciativa, representando esculturas, palhaços e realizando esculturas faciais a muitos idosos.

Após o almoço no pavilhão Manuel Moreira Neto, em Rebordosa, seguiu-se um desfile de moda, organizado pela Associação para o Desenvolvimento de Rebordosa, com roupas elaboradas pelos próprios idosos, através de vários materiais reciclados. A desfilar estiveram os idosos de 13 institui-

ções de solidariedade social do concelho, que integram o projeto Sinergias XXI. Entre elas a Associação para o Desenvolvimento de Rebordosa, Centro Social e Paroquial de Gandra, de Parteira e de Baltar, a Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordeiro, Centro Social e Paroquial de Vilela e de Cete, a Associação para o Desenvolvimento Integral da Sobreira, a Obra de Assistência Social de Sobrosa, a Santa Casa da Misericórdia de Paredes, o Centro de Convívio de Bitarães, Centro Social de Recarei e o Centro

Social São Pedro da Sobreira.

A Festa da Primavera tem como objetivo articular as diferentes instituições, de forma a melhorar a qualidade de vida dos idosos do concelho. O evento destacou-se ainda pela componente intergeracional, já que a tarde de festa contou com a participação de crianças da creche da Associação para o Desenvolvimento de Rebordosa (ADR).

A encerrar a tarde seguiu-se a atuação de um grupo musical da ADR e um lanche convívio.

PUB



Pelcorte®

Tailor Fit

Rua Urbanização das Fontainhas 40, - Apartado 111

4589-907 REBORDOSA - PAREDES

Tlf. 22 411 49 73 - 22 415 65 82 - Fax 22 415 94 87

geral@pelcorte.com | www.pelcorte.com

■ A quinta história d' "O Paredense Emigrante".

■ **MARCOS SEABRA, 25 anos, natural de Rebordosa, Paredes, reside em Paris, França, há cerca de dois anos.**

■ Era segurança privado, mas a falta de trabalho levou-o a emigrar.

"SINTO QUE SOU MAIS VALORIZADO FORA DO MEU PAÍS"

HELENA NUNES



MARCOS GASPAS SEABRA é natural de Rebordosa, concelho de Paredes, mas vive há cerca de dois anos em Paris, França. Com formação profissional na área da segurança privada o jovem nunca conseguiu encontrar em Portugal as oportunidades de trabalho que desejava. "Emigrei em janeiro de 2013 porque não havia trabalho cá, mesmo em outras áreas para além da minha formação profissional", conta o rebordosense. Tendo familiares a viver em França há já quatro anos, a irmã e o cunhado, Marcos Seabra resolveu aceitar a oportunidade de trabalhar naquele país. "Um dia surgiu a oportunidade de vir para França trabalhar. Arrisquei porque já tinha arranjado um trabalho numa empresa francesa e porque o salário que iria ganhar era muito melhor do que podia conseguir em Portugal".

Marcos Seabra deixava para trás a namorada Telma e a família mais próxima em busca de condições que lhe permitissem pensar no futuro, ter a sua própria casa e constituir família. Um mês depois a namorada chegava a Paris depois de também ela ter arranjado um trabalho como baby-sitter.

Dois anos depois de ter chegado a França, Marcos Seabra assume que a vida de emigrante não é fácil. "99% dos emigrantes, quando se lançam num desafio destes têm de mudar a sua vida radicalmente", garante o jovem paredense. "O estilo de vida cá em Paris é muito caro e se não

houver um controle muito grande a nível financeiro, mais vale nem sair do país", acrescenta.

Ainda assim e apesar da mudança radical que aconteceu na sua vida, o jovem acredita que as regalias profissionais e os diversos apoios de que pode usufruir, nomeadamente ao nível da saúde, são as principais vantagens

de viver em França. "Sinto que somos muito mais valorizados aqui do que no nosso próprio país. Na empresa onde trabalho, por exemplo, tenho muitas mais vantagens profissionais do que alguma vez tive enquanto trabalhei em Portugal, principalmente ao nível da saúde, tanto para mim como para a minha esposa".

A INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E A ADAPTAÇÃO AO PAÍS



fácil, não só pela barreira linguística, mas também pela distância da família. Marcos Seabra assume que esta foi a parte mais difícil de superar: estar longe da família e num país que não era o seu deixava-o cheio de incertezas. Mas um mês depois de ter chegado a França, Telma arranjava um emprego em Paris como baby-sitter e começava a viver com o namorado na capital francesa.

Começavam a dar os primeiros passos para construir uma vida em conjunto e alguns meses depois voltavam a Portugal e à terra natal para casar. Mataram as saudades da família e regressaram mais tarde a Paris.

Trabalhar naquela capital da Europa pode ser vantajoso do ponto de vista financeiro, mas dois anos depois de chegar a Paris Marcos ainda estranha alguns aspetos da cidade. "Em Paris vivem muitas pessoas e grande parte delas usa transporte pessoal para se deslocar para o trabalho. O trânsito é um verdadeiro caos durante praticamente todo o dia", lamenta o rebordosense.

DESDE QUE CHEGOU A FRANÇA, Marcos Seabra trabalha numa empresa francesa de impermeabilizações e isolamentos térmicos. "Cá em Paris grande parte dos edifícios não tem telhado, mas sim uma tela de impermeabilização que é colocada com maçaricos industriais de tela e gás. É um dos trabalhos mais frequentes que faço", assume o jovem. Apesar de não ser o emprego que tinha idealizado para si, Marcos sublinha que gosta do que faz.

Ao início a adaptação não foi

"CONVIVO COM PORTUGUESES TODOS OS DIAS"

França continua a ser dos países da Europa com mais emigrantes portugueses. Em 2013 as Nações Unidas apontavam para a existência de mais de 644 mil portugueses a trabalhar e viver naquele país. "Os meus colegas de trabalho são quase todos portugueses, com quem convivo todos os dias", sublinha Marcos Seabra. "Para além de amigos da minha freguesia, que também vieram para cá, tenho muitos outros amigos portugueses em Paris com quem tento sempre manter o contacto".

Mas apesar da convivência diária com outros portugueses, Marcos sente que estar longe da família continua a ser um grande obstáculo à sua adaptação. A vida de emigrante fê-lo dar mais valor à sua terra. "Só depois de sermos quase obrigados a sair do país é que sentimos falta do quanto de bom existe por lá. Aprendemos a valorizar de uma outra forma o nosso cantinho", diz com saudade.

Marcos quer voltar a Portugal, mas não sabe quan-



do. Sabe apenas que quer regressar às origens e matar saudades dos amigos e da família. Apesar das saudades, o rebordosense sente que tem mais a ganhar em ficar por Paris, pelo menos por enquanto. "A questão financeira é muito importante e aqui somos reconhecidos pelo nosso trabalho também a esse nível".

PUB



FMFERRAZ
MEDIAÇÃO SEGUROS, LDA



Rua Serpa Pinto, 129 - Lj 11
4580-204 PAREDES
Telef. / Fax 255 783 633
Tlm: 914 613 916
fmferraz.seguros@sapo.pt
facebook.com/fmferrazseguroslda

A MINHA TERRA



QUELE DIA ERA O MAIS ESPERADO DE TODO O SEMPRE. Uma visita de estudo até à capital. Como é possível não estar ansiosa?

Comecei os preparativos uns dez dias antes, tinha a

certeza que nada podia correr mal. Tinha há minha frente a oportunidade perfeita de conseguir mudar de ares durante quatro dias com os meus amigos, esquecer as preocupações da vida rotineira e melhor que tudo... Estar longe da minha terra. Sim, desde pequena que sinto uma contrariedade enorme pelo sítio onde vivo.

Sempre achei todas as outras terras muito mais interessantes e, talvez por isso, nunca tivesse mostrado curiosidade em conhecê-la e encontrar as suas verdadeiras qualidades. O único lugar que sabia de cor era a estrada que ligava a minha casa à escola. Além disso, era-me tudo estranhamente invulgar.

Quanto à viagem, partimos numa sexta-feira. A mítica sexta-feira 13, em que todos os espíritos do mal estão reunidos e o mais insignificante dos símbolos é capaz de assustar.

O famoso gato preto acompanhou-me até à escola, naquela manhã gélida de fevereiro. Conhecia-o, era da minha vizinha, uma senhora idosa que vivia sozinha. Ele era a sua única companhia e estava habituado a passear-se pelo jardim da minha casa e a esperar pacientemente que a minha mãe chegasse para lhe dar fiambre. Era já como uma rotina. Nunca acreditei em



qualquer tipo de superstições, muito menos que um adorável gato preto atraísse azar, afinal era só um gato.

O autocarro saiu da escola com uns quarenta minutos de atraso. No entanto, o horário previsto de chegada a Lisboa não se alterara. Com a algazarra constante no autocarro, não me apercebi ao certo, mas posso garantir que não andamos mais de 10 minutos. O autocarro parou e fomos obrigados a sair. Pelo que percebi, estava com uma avaria

qualquer. Conclusão, teríamos de ficar ali o resto da manhã até ser possível um outro autocarro vir buscar-nos.

Não estávamos muito longe da nossa cidade, aliás, estávamos demasiado perto. No entanto, nunca vira aquelas paragens antes. Para mim, era um lugar completamente novo, ao contrário dos meus colegas. Todos eles estavam perfeitamente familiarizados com o local e disponibilizaram-se para me levar a conhecer tudo aquilo.



ANA ISABEL NETO

N.º 2, 9.º B • ESCOLA BÁSICA
E SECUNDÁRIA DE LORDELO

Aceitei, afinal, pelo que a professora acabara de avisar, a viagem tinha sido cancelada devido à falta de tempo que tínhamos para chegar à atividade que nos esperava. E, como já não bastasse, o horário de espera por um novo autocarro de regresso a casa, tinha aumentado.

Passei o dia completo a ver locais únicos. Nunca imaginei que ali tão perto, existissem paisagens tão fantásticas. Pensei que existiam apenas nas "grandes cidades" que considerava todas menos a minha. No entanto, estava ali tão perto e eu, obcecada com o estrangeiro, as cidades do comércio, das lojas, das indústrias, tinha-me esquecido que cada cidade é única e especial.

Aquele dia, que tinha sido rotulado desde o início como o pior da minha vida, acabou por tornar-se a oportunidade perfeita para aprender a dar valor àquilo que tenho perto e nunca me chamou à atenção.

Acabámos por ir a Lisboa umas semanas depois e, afinal, não era assim tão maravilhoso quanto imaginava. Aliás, a minha terra é bem melhor!



BEATRIZ CUNHA



CATARINA SOUSA



JOANA GONÇALVES

8.º ano • Escola Secundária de Vilela

UM CIRCO FORA DO NORMAL

(continuação da última edição)

ECHEGOU O MOMENTO MAIS AGUARDADO POR TODOS: a entrada do Hipopótamo Voador. Todos gritaram, entusiasmados, quando entrou.

O Hipopótamo começou a voar mas, de repente, distraiu-se e, por alguns minutos, deixou de bater as asas. Já era tarde quando se apercebeu. O seu corpo pesado e forte caiu em cima da pobre Cristiana. O público gritou muito aflito ao ver a domadora esmagada sob o Hipopótamo.

O público entrou em pânico e todos os espectadores começaram a sair dos seus lugares e a correrem para a rua.

Os outros animais, ao verem a sua domadora no chão, ficaram assustados e desataram a correr em todas as direções, desorientados. A domadora perdeu os sentidos e o Hipopótamo não se conseguiu

movimentar, devido a um mau jeito da asa. A Vaca Falante foi chamar os artistas do circo para pensarem numa solução e chegaram à conclusão de que o melhor seria avisar o ilusionista do grave acidente que tinha havido. O ilusionista teve uma ideia: arranjar uma alavanca para levantar o Hipopótamo do chão e conseguir levar a domadora para o hospital. Mas houve um problema, não ficou ali ninguém para ajudar a usar a alavanca.

De seguida, chamaram as melhores médicas do hospital: Ana e Bárbara, que observaram atentamente Cristiana. Mas havia um outro problema: o hospital não reunia as condições necessárias para o tratamento dos traumatismos graves de Cristiana. O diretor daquele hospital ligou para outro hospital perguntando se tinha as condições necessárias para receber Cristiana. Como a resposta foi positiva, no dia seguinte, logo de manhã, foi transferida para esse hospital. Foi recebida pelos médicos Pedro e Nitay,

que eram especialistas nestes casos, e examinaram, com cuidado, Cristiana. Acharam melhor fazer umas análises ao sangue para terem a certeza de que não havia mais nenhum problema. A pobre domadora teve de ficar internada para ser vigiada até o seu problema de saúde ficar resolvido. As amigas Sandra e Cláudia ficaram a saber do acontecimento e resolveram ir visitar a amiga. Cristiana, quando as viu, ficou muito feliz.

Passados muitos meses de cuidados médicos, Cristiana recebeu a notícia de que, finalmente, ia ter alta. Logo depois, pediu ao enfermeiro se podia ligar aos pais para irem, no dia seguinte, buscá-la ao hospital, porque tinha tido alta.

Às 9h da manhã, os pais da Cristiana foram buscá-la ao hospital. Cristiana ficou muito feliz por estar recuperada, apesar de ter cicatrizes na cara. Enquanto os pais da domadora tratavam de ir buscá-la ao hospi-

tal, os amigos e os seus animais do circo organizavam uma enorme festa no seu jardim. A festa incluía música e bebidas como sumo, água e *cocktails*... Também havia rissóis, panados, bolinhos de bacalhau, pasteis, douradinhos e coisas variadas como, por exemplo, batatas fritas, azeitonas, tremoços, bolachas e muito mais. Para grande surpresa, as amigas tiveram o prazer de fazer um enorme bolo de chocolate com cobertura de morangos com *chantilly*. Depois a domadora chegou e todos se esconderam para lhe darem as boas vindas a casa. A domadora estava muito feliz com a sua festa maravilhosa. Todos dançaram e foi uma grande diversão até muito tarde.

Ao iniciar a semana, Cristiana regressou ao circo, onde os seus animais geométricos apresentaram um novo número. Era tão bom sentir que, no seu circo «fora do normal», tudo tinha, finalmente, voltado ao normal.



TABERNA ANIMAR inaugurou novas instalações

- Novo espaço foi inaugurado no passado dia 28.
- Muitos amigos, clientes e familiares juntaram-se à festa.
- Sucesso alcançado nos últimos dois anos levaram a proprietária a investir num espaço maior.

FOI EM CLIMA DE FESTA que decorreu, no passado dia 28 de março, a inauguração das novas instalações da “Taberna Animar”.

Situadas na rua D. Gabriel de Sousa, junto ao Continente e em frente ao MaxMat, em Paredes, as novas instalações foram inauguradas na presença de dezenas de convidados, amigos e clientes, num espaço que alia o bem receber à boa comida.

Em declarações ao nosso jornal, Luísa Rodrigues, proprietária, revela que a abertura de uma petisqueira regional era um sonho antigo do seu pai e que a renovação das instalações surge devido **“ao crescente sucesso alcançado no primeiro espaço, que se tornou demasiado pequeno perante o grande número de clientes conquistados ao longo destes dois anos”**.

“Um projeto de toda a família, onde depositamos o melhor de nós”, sublinha a proprietária, realçando que **“na Taberna Animar poderão encontrar os melhores petiscos da região”**. Luísa Rodrigues não esqueceu os mais próximos, neste dia tão especial, e

aproveitou para agradecer aos muitos amigos, clientes e familiares por terem marcado presença na inauguração.

“OS MELHORES PETISCOS DA REGIÃO”

O novo espaço apresenta um ambiente íntimo e acolhedor, que convida a prolongar as experiências de degustação e bem-estar de quem o visita.

Em termos gastronómicos, a Taberna Animar proporciona uma boa relação qualidade/preço, apresentando um grande leque de opções, com destaque para os petiscos regionais e a gastronomia portuguesa. Neste espaço os jovens também não são esquecidos, podendo usufruir do Menu Estudante que disponibiliza várias opções.

Nesta altura do ano, esta petisqueira regional funciona das 9h às 23 horas, encerrando ao domingo. De verão, terá um horário mais alargado.



Fotos: Z.I.A.P. - Fotografia e Vídeo



Molduprenda

todo tipo de

molduras

impressão em rígidos

impressão Papel fotográfico

gravação e corte a laser

papel de parede e telas

sublimação em artigos de desporto

e tudo para o seu evento

brindes/ lembranças/ porta alianças/ convites/ placards/ marcadores/ livros de honra/ missais/ ementas/etc

molduprenda@sapo.pt Telf.: 255 726 231 Tel. 966855269 - 966577618



HELENA NUNES

Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa

70 ANOS DE TRABALHO

A O LONGO DOS QUASE 70 ANOS DE VIDA, a Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa tem procurado responder às necessidades das crianças, jovens, idosos e carenciados, com base num serviço de qualidade. Com o objetivo de melhorar de forma contínua os serviços e valências da instituição, as direções foram apostando no crescimento das estruturas físicas e no aperfeiçoamento dos meios para chegar às populações.

Inicialmente, aquando do nascimento da instituição, os serviços estavam vocacionados sobretudo para o apoio à população sénior e aos desfavorecidos, mas com o tempo as respostas foram alargadas, indo ao encontro das necessidades da população.

Hoje para além do lar de idosos, centro de dia, centro de convívio e serviço de apoio domiciliário, a Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa conta com o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) e creche, mas assume também um papel de relevo na Componente de Apoio à Família (CAF), realizando o prolongamento do horário do jardim-de-infância.

Prestes a completar 70 anos de vida a Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa irá ver alargada a sua área de atuação em poucos dias. Isto porque o Lar Residencial Para Pessoas com Deficiência será inaugurado dentro de dias, valência que irá acolher 14 utentes.



HÁ 70 ANOS A APOIAR QUEM MAIS PRECISA

Fundada em outubro de 1945 a Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa foi criada pela vontade do Padre António Moreira de Meireles que deixava no seu testamento que na Casa da Igreja deveria ser criado um asilo para acolher e apoiar os pobres da freguesia. E assim foi. O asilo seria a primeira de muitas valências que a instituição foi criando para dar resposta às necessidades da população.

Depois de se tornar numa Ins-

tuição Particular de Solidariedade Social adquiriu novas valências e o asilo foi transformado num lar de idosos, valência que hoje acolhe 27 utentes. Surgiram depois outros serviços como o centro de dia, hoje com 18 idosos, o centro de convívio, com 26 utentes e o serviço de apoio domiciliário, que presta cuidados a 14 utentes.

Para além das valências direcionadas à população sénior a instituição conta hoje com um conjunto de respostas para as crianças e as famílias. Hoje o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) acolhe 60 crianças do 1.º ciclo do ensino

básico, a creche está na sua lotação máxima e a Componente de Apoio à Família assegura o prolongamento de horário a 24 crianças dos jardins-de-infância e pré-escolar.

Para o presidente da instituição este crescimento **“é fruto da dedicação e do trabalho de muitas pessoas”**. André Santos está na presidência desta instituição há quase uma década e está certo que ao longo dos últimos anos a Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa foi alargando as respostas sociais.

A instituição tem um Centro de Formação e Estudos, a funcionar no

antigo jardim-de-infância da Igreja, em Sobrosa, onde são dadas formações diárias, em horário laboral e pós laboral, a desempregados e pessoas ativas. Presta ainda apoio aos mais carenciados através da Cantina Social e desenvolvem outras atividades como a Horta Social e a Horta Pedagógica no sentido de tornar a instituição autossuficiente.

O projeto mais recente está a dias de abrir portas e vai acolher 14 utentes. O Lar Residencial para Pessoas com Deficiência, financiado por fundos comunitários, vem dar resposta permanente às necessidades específicas das pessoas com deficiência.

INSTITUIÇÃO APOIA DIRETAMENTE CERCA DE 120 CRIANÇAS

Na Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa existem três valências direcionadas para as crianças. A creche funciona há cerca de 8 anos e neste momento dá apoio a cerca de 40 crianças, com idades entre os três meses e os três anos.

Para além da creche a instituição conta com um Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) que beneficia de acordo com a Segurança Social. Atualmente são cerca de 60 crianças do 1.º ciclo do ensino básico que integram esta valência após os horários escolares. O CATL funciona desde 2012 no Centro Escolar de Sobrosa, espaço que acolhe ainda outra valência da instituição: a Componente de Apoio à

EM CONTAGEM DECRESCENTE PARA A ABERTURA DO LAR RESIDENCIAL

“Este é o projeto que marca a minha passagem pela instituição” sublinha o presidente André Santos. **“É o projeto de maior envergadura e que implicou maior investimento da instituição”** acrescenta. O protocolo de cooperação com a Segurança Social foi assinado na semana passada e o Lar Residencial para pessoas com deficiência está pronto para abrir portas. Com capacidade para acolher 14 utentes esta infraestrutura é única no concelho de Paredes direcionada para apoiar pessoas com deficiência. **“No concelho não havia nenhuma instituição deste género que desse apoio a pessoas com deficiência. Neste momento já temos muitos interessados, o dobro do que podemos acolher, e os pedidos chegam-nos de vários concelhos da região precisamente porque as respostas nesta área são escassas”**.

O projeto que foi financiado em cerca de 200 mil euros por fundos comunitários acabaria por representar um investimento avultado para a instituição que através de uma campanha de angariação de verbas conseguiu suportar o valor que faltava.

A obra que foi lançada em junho de 2011 está agora terminada e pronta para acolher



os 14 utentes. Contempla uma área coberta de 800 metros quadrados e inclui oito quartos, serviços de ocupação para os utentes, espaços para alimentação, lavandaria e higiene.

Numa instituição de contas equilibradas este investimento teve um peso significativo na tesouraria. Ainda assim, o presidente assume que é um projeto de grande importância e que responde aos objetivos da instituição.

“Este trabalho só tem sido possível graças a toda uma equipa de trabalhadores e colaboradores fantástica que impôs uma dinâmica extraordinária nesta instituição nos últimos anos”, sublinha André Santos.

A par deste investimento a Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa investiu na atualização da sua frota automóvel, adquirindo três novas viaturas, com verbas da própria instituição, um donativo de um benemérito e verbas do Fundo de Apoio Social da Segurança Social.

A instituição está aberta a novos investimentos e a breve prazo pretende criar um espaço polivalente na freguesia que sirva para encontros institucionais, convívios, entre outros. Estão a aguardar por uma candidatura a fundos comunitários para avançar com a construção do espaço que estará ainda aberto à comunidade e a outras coletividades.

A instituição tem ainda como prioridades no futuro a requalificação e ampliação do lar de idosos e a reconversão de parte do edifício da Casa da Eira para acolher um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).

- É uma instituição de referência no concelho e na região pelo papel de relevo que assume na área social.
- Comemora em outubro 70 anos de vida com um extenso programa de atividades direcionadas para os utentes.
- Lar Residencial para pessoas com deficiência vai entrar em funcionamento nos próximos dias.

OS TRABALHOS DEDICADOS À POPULAÇÃO



ANDRÉ SANTOS, PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO

Família (CAF), que assegura o prolongamento do horário do jardim-de-infância. O serviço beneficia de um protocolo com a câmara municipal de Paredes e apoia 24 crianças em idade pré-escolar.

Nas instalações do antigo jardim-de-infância da Igreja, em Sobrosa, funciona o Centro de Estudos e Formação, valência que foi inaugurada pela instituição em 2012 com o objetivo de criar oferta formativa para os 2.º e 3.º ciclos de estudos e para os desempregados. “Entendemos que havia a necessidade destas pessoas se ocuparem. Temos formações diárias onde participam pessoas de várias freguesias e concelhos vizinhos. A ideia é criar as condições para que estas pessoas se valorizem e

apostem na sua formação” sublinha o presidente André Santos.

As formações que decorrem no CEF são direcionadas também para pessoas ativas, algumas dão equivalência ao 12.º ano de escolaridade e decorrem em horário

pós-laboral. “Temos pessoas que entraram sem saber mexer num computador e hoje já são capazes de o fazer sem qualquer dificuldade graças a este trabalho que tem vindo a ser realizado” acrescenta o presidente.



HORTA SOCIAL FORNECE ALIMENTOS PARA A CANTINA

A CANTINA SOCIAL é um projeto recente da Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa. A funcionar desde 2013 apoia diversos agregados familiares carenciados sinalizados pela Segurança Social. Ao todo são 65 as refeições confeccionadas diariamente na Cantina Social. “No concelho de Paredes, com quase 90 mil habitantes, há duas cantinas sociais, uma em Rebordosa e a nossa em Sobrosa. Perante as dificuldades económicas das famílias e o desemprego acentuado sentimos a necessidade de ajudar estas pessoas” explica André Santos. A Cantina Social beneficia de um protocolo com a Segurança Social, através do programa “Emergência alimentar”. Ali chegam casos de famílias residentes em diversas freguesias do concelho de Paredes, como Sobrosa, Vilela e Duas Igrejas, e de concelhos vizinhos, como por exemplo Paços de Ferreira.



Com o objetivo de ajudar a instituição a tornar-se autossustentável ao nível de produtos hortícolas e legumes a Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa criou, no ano passado, uma horta social. Os 4 mil metros quadrados de terreno são cultivados por algumas pessoas que estavam desempregadas, através de contratos de emprego do Instituto de Emprego e Segurança Social, que estão ainda responsáveis por plantar legumes na estufa de 600 metros quadrados e cuidar dos porcos, patos, galinhas e outros animais que a instituição cria na Quinta das Lages. Fruto de uma candidatura ao EDP Solidária a instituição criou recentemente uma horta pedagógica com o objetivo de ensinar mais sobre a agricultura e a importância destas hortas para a população local às cerca de 300 crianças do Centro Escolar de Sobrosa.

85 IDOSOS SÃO APOIADOS PELA INSTITUIÇÃO



70 anos depois da sua fundação a Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa mantém a vontade de cumprir todos os dias a missão de trabalhar em prol do bem-estar da população.

Atualmente a instituição conta com quatro valências para a população sénior, lar de idosos, centro de dia, serviço de apoio domiciliário e centro de convívio. “Não temos capacidade física para acolher mais pessoas. Só numa situação de urgência é que poderíamos abrir uma exceção porque o nosso espaço está na sua capacidade máxima”, assume o presidente André Santos.

O centro de convívio funciona há cerca de dois anos. Aqui a principal preocupação é manter os 26 utentes ativos. Nas antigas instalações do ATL, na Casa da Eira, os idosos mais ativos passaram a realizar ali um conjunto de atividades, desde aulas de ginástica, dança, música, ateliers de pintura e artes manuais.

“Havia aqui espaço para desenvolver atividades direcionadas aos seniores mais ativos. É um centro de convívio com um modelo diferente dos outros. Os nossos seniores não param, todas as semanas têm atividades programadas”, sublinha o presidente.

O sucesso do centro de convívio tem levado a instituição a ponderar alargar a valência a mais idosos de freguesias e concelhos vizinhos. “O edifício tem várias salas vazias, tem cozinha e bar, um salão polivalente onde os idosos fazem os trabalhos manuais e exercício físico. Entendemos que pela sua dimensão e qualidade o espaço deve ser rentabilizado para acolher mais utentes e acolher outro tipo de atividades”.

O serviço de apoio domiciliário está na sua capacidade máxima e presta diferentes apoios aos utentes, ao nível da alimentação, higiene pessoal e habitacional e tratamento de roupas.

TRÊS JOVENS PROMESSAS DO GOLFE PORTUGUÊS SÃO DE PAREDES

- Três atletas paredenses venceram o Interclubes Luso-Galaico.
- Somam diversos títulos nacionais e internacionais e várias internacionalizações.
- Garantem que para estar entre os melhores é preciso muito trabalho e dedicação.



HELENA NUNES

SÃO TRÊS JOVENS TALENTOS do golfe português e são de Paredes. Maria Inês Barbosa, Rui Pedro Morris e Leonor Bessa começaram a praticar esta modalidade há alguns anos, sobretudo por influência da família e amigos.

Competem pelo Miramar Golfe Clube, mas represen-

tam na vertente de Pitch and Putt o Paredes Golfe Clube. E foi pelo emblema do clube da terra que os três jovens venceram o Interclubes Luso-Galaico, torneio que decorreu no Campo do Aqueduto, em Vila Cova de Carros, em fevereiro.

Diante de 12 adversários a formação paredense foi a mais forte, terminando a prova com 15 tacadas de vantagem para o segundo

classificado, os espanhóis de Tambre P&P, e de 16 para o Pazo de Touza, que fechou o pódio. Já em 2014 os três jovens sagraram-se vice-campeões do norte de clubes, na vertente de pitch and putt e vice-campeões nacionais.

Leonor e Maria Inês integram ainda o plantel da seleção portuguesa de golfe somando já diversas internacionalizações, incluindo

em campeonatos da Europa e do mundo. Para alcançar o sucesso os jovens assumem que é necessário persistência e força de vontade. **“Para estar nos melhores é preciso muito trabalho. Esse é o principal factor. Depois temos de ser capazes de lidar com a frustração, aceitar a realidade e trabalhar para que no futuro possamos ser ainda melhores”,** assumem.

MAIS DE 1500 JOVENS PASSAM PELO CAMPO DO AQUEDUTO

FOI FUNDADO EM 2010 e desde então tem-se dedicado à promoção do golfe junto da comunidade local, sobretudo entre os mais jovens. Em 2012 e fruto de uma candidatura a fundos comunitários o Paredes Golf Clube instalou-se no campo de Aqueduto, em Vila Cova de Carros, local por onde passam, todos os meses, cerca de 1500 jovens para aprender a praticar a modalidade.

“É um projeto singular a nível nacional” sublinha o vice-presidente Mário Andrade. Na Academia de Golfe participam jovens estudantes de algumas das escolas do concelho de Paredes, sendo o projeto apoiado pela autarquia ao nível do transporte. A academia tem uma vertente de desporto adaptado, onde todos os jovens com deficiências e limitações motoras podem aprender a praticar golfe.



Em paralelo funciona a Academia do Paredes Golfe Clube onde cerca de 50 jovens recebem formações todos os fins-de-semana. **“São jovens que gostam de golfe e querem desenvolver as**

suas competências. O nosso objetivo é disponibilizar à academia e aos sócios um meio para aperfeiçoar o seu golfe” sublinha o responsável.

Do projeto intitulado

“Golfe Para Todos” o clube proporciona também aos mais velhos visitas ao campo do Aqueduto e o contacto com a modalidade. Este projeto já envolveu 300 idosos e continua de portas abertas.

LEONOR BESSA

A melhor portuguesa no ranking mundial amador de golfe



Leonor começou a dar as primeiras tacadas com 8 anos por influência do pai e do irmão. Entrou para o Amarante Golfe Clube e foi-se apaixonando pelo desporto. **“No início achava muito parado, mas depois o meu irmão começou a ter mais sucesso e ganhar alguns torneios e decidi que tinha de competir com ele”,** brinca a jovem. Hoje com 16 anos Leonor Bessa soma dezenas de títulos nacionais e internacionais e é a melhor atleta portuguesa no ranking mundial amador de golfe (637.ª classificada).

Em 2009 sagrou-se vice-campeã nacional em sub 12. Seguiram-se quatro títulos de campeã nacional, de 2011 a 2014, em sub 14 e sub 16. Em 2014 integrou a equipa que ganhou o campeonato nacional de clubes, sagrou-se campeã absoluta na Coronha e vice-campeã nacional da Argentina.

Na vertente de Pitch and Putt, na qual representa a equipa do Paredes Golfe Clube, Leonor também soma diversos títulos: foi campeã nacional de pitch and putt em sub 16 e venceu por duas vezes o campeonato do norte de clubes, em 2012 e 2014.

MARIA INÊS BARBOSA

“Hoje o golfe é uma grande paixão”



DESDE cedo Inês descobriu a paixão pelo golfe e com esforço, trabalho e dedicação foi melhorando o seu desempenho para estar ao nível dos melhores. A influência da família levou a jovem de 16 anos a entrar para o Amarante Golfe Clube, com apenas 8 anos.

Em 2010 sagrou-se campeã nacional em sub 12, troféu que voltou a conquistar anos depois, em sub 14. Em 2012 foi campeã nacional de clubes pelo Estela Golfe Clube. No ano passado foi vice-campeã nacional, depois de vencer o campeonato do norte de clubes em 2012 e 2014. Soma ainda o título de campeã do norte jovens, em sub 12 e vice-campeã em sub 10.

RUI MORRIS

lesão grave no futebol atirou-o para o campo de golfe



Joga golfe há cerca de cinco anos por influência do amigo Tomás, irmão de Leonor Bessa. **“Na altura o futebol era a minha grande paixão, mas acabei por vir de arrasto para o golfe após uma lesão grave”** conta o jovem. Ao longo dos anos Rui foi-se apaixonando pela modalidade e acabou por contagiar o pai e o irmão com o bichinho do golfe.

Com muito trabalho e dedicação Rui Morris foi alcançando diversos títulos, sobretudo na vertente de pitch and putt, onde representa o Paredes Golfe Clube. Em 2013 foi campeão nacional em sub 18. Nesse mesmo ano sagrava-se vice-campeão do norte absoluto e campeão do norte em match play.

É vice-campeão nacional de clubes (2014) pelo Miramar Golfe Clube e campeão nacional da Coronha, em sub 18. Soma aos diversos títulos uma internacionalização.

■ Vitória no último jogo garantiu o apuramento aos paredenses em pólo aquático

■ Equipa termina a 1.ª volta com uma série de três vitórias, frente ao Fluvial Portuense, ao Sporting e Naval Povoense.

1.ª VOLTA DE VITÓRIAS GARANTE FINAL



APÓS uma primeira fase em que apenas sofreu uma derrota a equipa paredense entrou da melhor forma na “**série dos primeiros**”, vencendo o Clube Fluvial Portuense no seu reduto por 9-8.

O Paredes chegou mesmo a estar com um resultado desfavorável de 4-0, mas conseguiu a reviravolta no marcador, numa situação de superioridade numérica finalizada por Diogo Ferraz.

Na jornada seguinte o líder Paredes recebeu e derrotou o Sporting Clube de Portugal por 15-5. O jogo em Recarei teve pouca história, com o Paredes a vencer todos os períodos do encontro, mantendo um bom ritmo de jogo mesmo com a utilização de jogadores com menos minutos.

Esta rotação durante o encontro apenas permitiu um equilíbrio no último parcial, no qual o Sporting conseguiu equilibrar mais o

jogo.

Já no último sábado, em jogo da 3.ª jornada da série dos primeiros da 1.ª divisão do campeonato nacional, o Paredes Rota dos Móveis venceu o Naval Povoense, garantindo assim o apuramento para a final.

Num jogo que ao intervalo dava vantagem aos poveiros por 7-4, obrigou o Paredes a melhorar os seus índices de jogo para obter a vitória. No final da 3.ª parte a reviravolta estava consumada e o ritmo não abrandou na 4.ª parte, registando-se parciais de 1-5, 1-5 para os paredenses.

Na 2.ª volta o Paredes recebe na Piscina Rota dos Móveis, em Recarei, o Clube Fluvial Portuense no dia 11 de Abril, pelas 18h, e no dia 25 de Abril, pelas 15h30, o Clube Naval Povoense. A única deslocação será no dia 18 de Abril a Alvalade para defrontar a equipa leonina pelas 19h, no multidesportivo.

EQUIPAS DA FORMAÇÃO COM BONS INDICADORES

OS SUB 13 mistos e os sub 15 masculinos garantiram o apuramento para a fase dos primeiros da zona norte. As sub 15 femininas estão a fazer um campeonato em crescendo, estando na luta pelo 2.º lugar com uma equipa muito jovem.

Os sub 19 masculinos encontram-se em processo de formação e sendo uma equipa muito jovem, apenas com 4 jogadores do referido escalão, encontram-se em 6.º lugar.

Os resultados obtidos pelas

equipas de formação têm sido reconhecidos com chamadas de jogadores a estágios das seleções regionais e nacionais, demonstrando que estamos num bom caminho. Se queres vir aprender/melhorar a nadar e aprender a jogar Polo Aquático com uma equipa de campeões, vem experimentar connosco.

Recarei: 2.ª a 5.ª 19h15 – 20h45

Lordelo: 3.ª e 6.ª 19h00 – 20h30

Paredes: 4.ª 16h00 – 16h45; Sábado 11h45 – 12h30



OITO PÓDIOS NO XIX GRANDE PRÉMIO ATLETISMO DE PENAFIEL

■ Inês Magalhães e Pedro Ferreira conquistaram medalha de ouro nos escalões de benjamins e juvenis.

■ Casa do Benfica em Paredes conquistou ainda três medalhas de prata e duas de bronze.

■ Venceu no somatório dos escalões jovens até aos juvenis.



A SECÇÃO DE ATLETISMO DA CASA DO BENFICA EM PAREDES voltou a estar em destaque em mais uma prova regional, desta vez

na XIX edição do Grande Prémio de Atletismo da cidade de Penafiel.

No passado dia 21 de março, nesta prova que serviu para assinalar também o aniversário da As-

sociação de Atletismo do Porto, os atletas da Casa do Benfica em Paredes conquistaram um total de oito pódios individuais e um no coletivo, através do somatório dos escalões jovens até aos juvenis.

Em destaque estiveram Inês Magalhães, que subiu ao 1.º lugar do pódio no escalão de benjamins b e Alexandra Moreira que foi 3.ª classificada no mesmo escalão. Nos infantis Marisa Cunha conquistou o 3.º lugar e Ana Vieira foi a melhor no escalão de juvenis. Verónica Dias e Catarina Duães foram 2.ª classificadas nos juvenis e seniores, respetivamente. Em destaque estiveram também Pedro Ferreira, 1.º classificado na prova dos juvenis e Pedro Moreira, que conquistou o 2.º lugar do pódio no mesmo escalão.

Coletivamente a Casa do Benfica em Paredes também conseguiu elevar a sua marca, ao vencer no somatório dos escalões jovens até ao escalão de juvenis.

excelência'14

PME líder'14

TRANSPORTES Irmãos Barbosa, Lda.

RUA DE S. MARCOS, 217 - APARTADO 61

4589-907 REBORDOSA - PAREDES

TLF.224 160 359 | FAX 224 160 358

TLM. 916 185 559 - 916 185 560 - 912 535 294 - 919 183 463

E-mail: transportesirmaosbarbosa@gmail.com

JOÃO BARBOSA FAZ HISTÓRIA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

- Piloto paredense foi o primeiro português a vencer as 12 H de Sebring, uma das corridas de resistência mais duras do mundo.
- Equipa terminou a prova com uma volta de vantagem sobre os perseguidores.
- Vitória **"foi um momento especial"**, escreveu o piloto no facebook.

O NOME DE JOÃO BARBOSA ficará marcado na história do automobilismo. No passado dia 22 de março, o piloto natural de Rebordosa venceu a segunda prova do United Sportscar, considerada uma das corridas de resistência mais duras do mundo.

Depois de no ano passado ter terminado em 3.º lugar, João Barbosa torna-se o primeiro português a vencer esta prova do campeonato. **"Esta vitória foi um momento especial"**, escreveu o piloto na sua página do facebook, onde agradeceu as palavras de apoio.

Ao volante do Corvette DP n.º 5 da Action Express Racing o piloto conseguiu terminar a prova com uma volta de vantagem sobre os seus perseguidores. Também na página do facebook João Barbosa escreveu que a equipa vai continuar a trabalhar para defender o campeonato nacional. **"Corrida sem erros por parte dos pilotos**



e equipa fizeram toda a diferença! Vamos continuar a trabalhar como temos feito até agora... temos um campeonato para defender".

Em 2014 João Barbosa sagrou-se campeão americano ao vencer o Tudor United Sportscar Championship, depois de vencer por três vezes as 24 Horas de Daytona, uma das provas de automobilismo mais emblemática do mundo.

João Barbosa está nos Estados Unidos da América desde 2001. Mas a ligação ao automobilismo começou com apenas 12 anos, altura em que começou a fazer as primeiras corridas de kartings. O piloto, natural de Rebordosa, já somou diversos prémios desde então, foi três vezes campeão nacional de karting, campeão nacional de fórmula Ford, campeão italiano de fórmula Europa boxer e sagrou-se campeão do Tequila Patron North America Endurance Cup.

DOMINGO

26

ABRIL 2015

10h Início da Caminhada
Quartel dos Bombeiros

15h30 Mega Aula de Zumba

CAMINHADA SOLIDÁRIA

MAIS INFORMAÇÕES
secretariado@bvparedes.pt
Telf. 255 788 780

oferta de Kit (stock limitado)
INSCRIÇÕES 2 BOMBEIROS

AJUDE-NOS A AJUDAR

FUTEBOL

Resultados da última jornada

Divisão de Elite

— 29.ª jornada —

Perafita	1
União de Paredes	1
Rebordosa	1
Varzim B	3
Vila Meã	1
Aliados de Lordelo	1
Aliança de Gandra	1
AD Grijó	0

1.ª divisão AF Porto

Série 2 — 25.ª jornada —

Melres DC	1
Nun'Álvares	3
Ataense	1
Baltar	2
Sobrosa	0
Vila Caiz	2

2.ª divisão

Série 1 — 25.ª jornada —

S. Romão	3
Parada	0
Sobreirense	1
Penamaior	1

FUTSAL

Resultados da última jornada

2.ª divisão nacional

Série B — 2.ª fase Série B manutenção (1.ª jornada)

Marítimo	2
Paredes	3

Divisão de Honra

AF Porto — 20.ª jornada —

JD Águas Santas	4
Os Romanos	4

ADEUS LUÍSA DACOSTA

MARIA LUÍSA SARAI-VA PINTO DOS SANTOS é, nada mais, nada menos, o nome da bem conhecida e festejada Luísa Dacosta, pseudónimo dessa grandiosa figura no panorama literário português; partiu deste mundo e de todos nós no passado dia 15 de Fevereiro em Matosinhos aos 88 anos, curiosamente na véspera de comemorar o seu octogésimo nono aniversário.

Luísa Dacosta nasceu em TER-RAS D'ALLEU (Vila Real), em 16 de Fevereiro de 1927. Licenciou-se na Faculdade de Letras de Lisboa em Ciências Histórico-Filosóficas no final da década de 40. Foi professora de referência no ensino público tendo leccionado no Porto no antigo Ciclo Preparatório (que deu lugar ao actual segundo ciclo do Ensino Básico) nas escolas Ramalho Ortigão e Francisco Torrinha.

“Fui muito feliz a dar aulas. Além do mais, a escola foi uma forma de não morrer de fome como escritora.”

(Confessou Luísa Dacosta entrevistada pelo Jornal de Notícias)

Foi requisitada em 1975 pelo então Governo de Timor, à data província ultramarina, para integrar uma comissão de especialistas encarregada de levar a cabo uma remodelação dos programas



Foto: António Cunha

de ensino.

Mas, onde Luísa Dacosta mais se tornou figura incontornável foi como escritora firmando ao mais elevado nível o seu nome como ensaísta, ficcionista, tradutora, crítica literária e sobretudo as suas obras infanto-juvenis. Onde mais manifestou a sua veia criadora neste difícil género literário, onde assim deixou o seu perfume pelas suas consagradas obras, **“De Mãos Dadas Estrada Fora”, “O Príncipe que guardava Ovelhas”, “O Elefante Cor-de-Rosa”, “Teatrinho do Romão” e “Amenina Coração de Pássaro”**, todas na década de 70 e editadas pela Editora Figueirinhas.

“Guardo de Luísa Dacosta um brilho de infância transmontana nos olhos, o ar traquina - de-subir - às árvores que nunca lhe abandonou o rosto, a disponibilidade para se deixar cativar pela meninice dos outros e por uma espécie de poesia natural que o espírito infantil inventa sem saber-traços que a juntar a um caloroso trato comunicativo dela fizeram a admirável professora de Português que foi, mas sobretudo, a escritora de contos para a infância que perduram no tempo”.

(in Opinião- Lembrança de Luísa Dacosta.

José António Gomes- Escritor e Crítico Literário)

JN – 17.02.2015

A escritora iniciou a sua prodigiosa carreira em 1955 com “Província”, um livro de contos e desde então entre contos, crónicas, diários, histórias para crianças e poesia produziu cerca de três dezenas de obras.

Luísa Dacosta viveu fascinada por A VER-O-MAR, mas não só pela sua beleza natural. O que mais despertou a sua atenção foi a importância humana, particularmente as mulheres de A VER-O-MAR. O sofrimento das mulheres sempre velhas antes de serem velhas, espancadas e submetidas e afeitas ao castigo (-Ele não me



ARMANDO MOREIRA (MARCO)

bate muito, só o preciso)!!!

Assim debruçada sobre o que conheceu e aprendeu sobre A VER-O-MAR, sua segunda universidade, escreveu: **“A VER-O-MAR”** (crónicas), **“Morrer a Ocidente”** (crónicas), **“A Maresia e o Sargacho dos Dias”** (poesia), **“Nos Jardins do Mar”** (um conto).

Também o bem conhecido professor e escritor Helder Pacheco, na sua crónica Passeio Público, no JN de 28.02.2015, terminava assim a sua comovente crónica “Adeus Luísa”:

“Neste Inverno do nosso descontentamento, tão duro e tão agreste, a Luísa partiu. Leve, frágil e discreta. Talvez – quem sabe? dando sentido às palavras escritas no final duma Crónica do seu moinho de A VER-O-MAR:

“Um rosol de rosas brancas nasce na espuma do mar. Nasce e morre a cada onda. Renova-se.”

Com a partida de Luísa Dacosta desapareceu um pouco de nós e da dignidade deste país que, na sua prosa poética, brilhante e solidária com a gente comum, tão bem entendeu e celebrou.”

Agora só me resta, depois de tudo quanto li sobre esta maravilhosa e encantadora mulher nascida envolta pelas bem transmontanas fragâncias matinais exaladas dos vastos estevais emoldurados de papoilas e rosmaninho - o meu também sentido adeus. Adeus Luísa Dacosta.

Armando Moreira (Marco) escreve de acordo com a antiga ortografia.

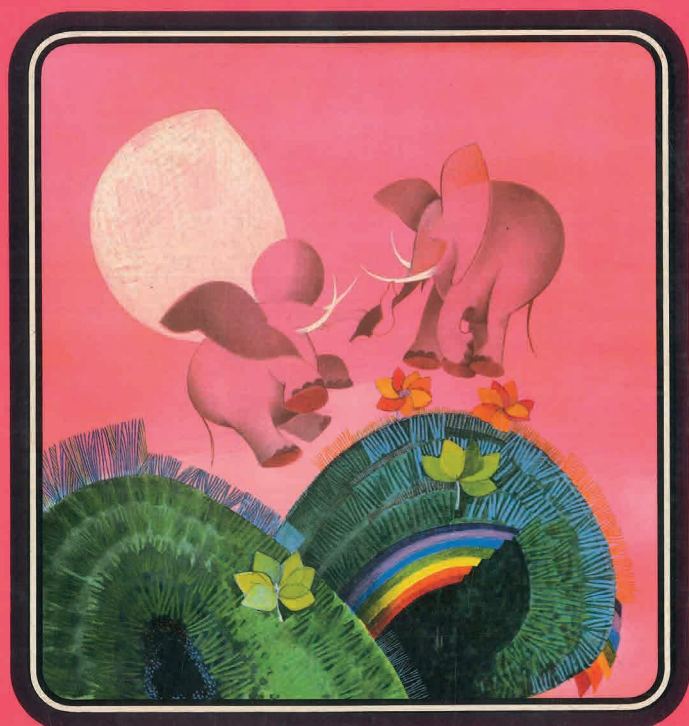
POEMA PARA LUÍSA DACOSTA

Em Terras d'Alleu em Maio
a terra toda em flor
do rosmaninho aos estevais
das papoilas às camomilas
as fragâncias matinais
dos primeiros raios de sol
a Natureza minha amada
a lembrar um paraíso
berçário duma menina
Fadada de grande mulher

Foi seu nome Luísa Dacosta
é seu nome
memória imortal

Marco

Dia Mundial da Poesia (21.03.2015)



LUÍSA DACOSTA

O ELEFANTE COR DE ROSA

“O ELEFANTE COR DE ROSA” UM DOS MAIS EMBLEMÁTICOS LIVROS DE CONTOS DE LUÍSA DA COSTA. OBRA GRÁFICA E ILUSTRAÇÕES DO PINTOR ARMANDO ALVES

CURIOSIDADES DO BURGO PORTUENSE

 FERREIRA COELHO

FOZ – O Porto de Raul Brandão

O ESCRITOR E POETA **ALBANO MARTINS**, na coleção Descobrir o Porto, dirigida por Helder Pacheco, navegou pela obra e personalidade de Raul Brandão, num “O Porto visto por dentro (mas também por fora)”; em campo central “A Foz Velha” e o seu “Azul sobre azul. A paisagem como sentimento/ movimento, agitação, inspiração/ As gentes da Foz. Os tipos humanos/ A luz, as tintas, as cores” e “Em jeito de epílogo” a sua “Antologia”, com “Impressões e paisagens/ Os Pobres/ El-Rei Junot/ Os Pescadores, etc.

Dada a palavra a Albano Martins:

“À maneira de preâmbulo

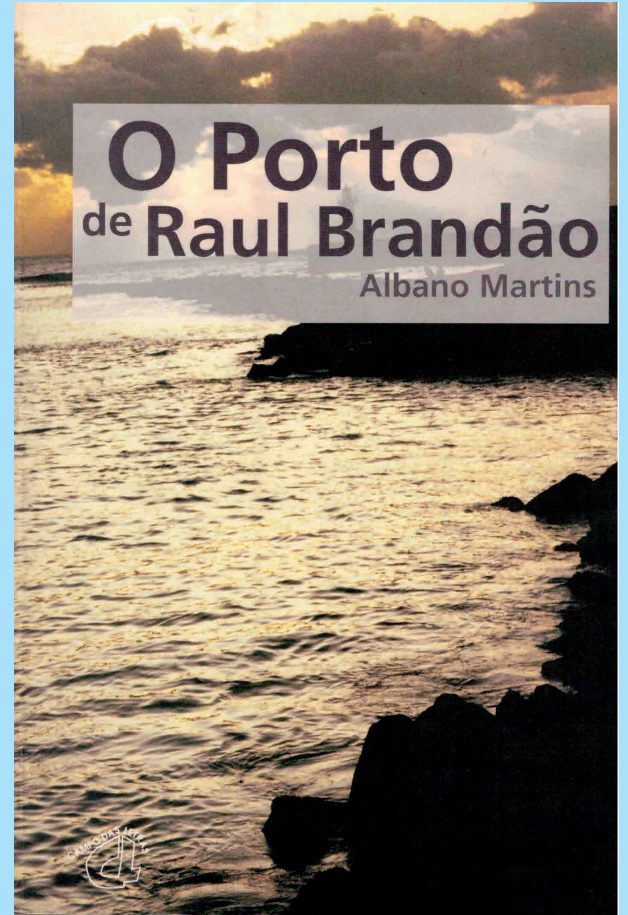
*A nossa velha casa com os degraus de pedra...
Os Pescadores*

A casa ainda lá está, na rua e largo que têm agora o seu nome. Defronte, o rio, o mar, a Foz, o Cabedelo, a Outra Banda, a Afurada. Cá para trás, o Monte, a Corguinha e, à esquerda, na dobra do cotovelo do Passeio Alegre, a Cantaneira.

Não sei se a água ainda corre da bica do quintal, se “o pessegueiro bravo encostado ao muro” ainda floresce,



se a “mancha azul ferrete das hidranjas” emoldura ainda o canteiro da parede. Como noutros tempos, os tempos da infância. Imagens fugidias fixadas, em anos de maturidade – e de saudade –, pelo escritor, ao ressuscitar os fantasmas adormecidos-vivos, afinal – nos arquivos da sua memória. Ao recuperar – para as suas **Memórias**, precisamente – os



sinais dos dias fastos e nefastos. E este foram, principalmente, o desaparecimento do pai e da mãe, o dos amigos (os da infância e os da idade adulta), mas também o de alguns homens do mar, entre eles o avô, “que desapareceu um dia (...) com toda a tripulação do seu brigue, e nunca mais houve notícias dele”.

Manuel Luís Nogueira e a leitura de Bacharéis

MANUEL LUÍS NOGUEIRA nasceu em Baltar a 11 de Março de 1774. Frequentou a universidade de Coimbra de onde saiu bacharel formado em leis em 1802.

Naquele tempo as saídas profissionais para os bacharéis e doutores em leis e em cânones eram a magistratura e a advocacia. O dr. Manuel Luís, que advogou durante largos anos, também pensou em ser juiz. Para isso era necessário frequentar as ‘Leituras de Bacharéis’ no Desembargo do Paço.

Acontece que Manuel Luís dirigiu às Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes um requerimento sobre este assunto o qual foi apreciado pela Comissão de Legislação.

Não temos à mão o requerimento. Temos apenas a intervenção de alguns deputados.

Vejamos o ‘Diário das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa’ n.º 68, pág. 751, sessão 74ª, do dia 1º de Maio:

O Deputado José António Faria de Carvalho leu o Parecer da Comissão de Legislação sobre o Requerimento do Bacharel Manoel Luiz Nogueira, Advogado do Porto.

Intervieram os seguintes deputados:

JOSÉ FERRÃO DE MENDONÇA E SOUSA: — Sr. Presidente, quando os Estudantes pediram dispensa de Actos e frequência, eu escandalizei-me um pouco deste Requerimento para se fechar a Universidade tão cedo, lembrando-me de que o Colégio de S. Boa Ventura se fecha em Março: julguei então que este Congresso poderia fazer melhor graça aos Estudantes dispensando-os da Leitura do Desembargo do Paço, sujeitando-os somente às informações de seus sábios Mestres; e propus um Projecto para extinção das Leituras. Mui-

tos dos Ilustres Deputados deste Congresso têm lido no Desembargo do Paço, e sabem muito bem o que é uma Leitura: um Estudante frequente em Coimbra 5 ou 6 anos, em que é oprimido com os seus Estudos, e em que é necessário que se regule bem; vem ainda ao *Benedicite* ao Desembargo do Paço: Deve-se acabar com a tal Leitura; lá não há Doutores, há Manuel António da Fonseca, que não pode presidir aos Exames; os Bacharéis estão admirados de ainda existir semelhante coisa. Os Estudantes, que souberam que eu propus o Projecto, se o não vêem decidido, vêm sobre mim para que eu advogue a sua causa; V. Ex.ª bem sabe que os Estudantes são todos Constitucionais, e merecem alguma contemplação: por isso eu proponha que se discutisse o Projecto com urgência.

MANUEL FERNANDES TOMÁS: — Parece que tal Leitura deve abolir-se para sempre. Duas medidas se empregam no Desembargo do Paço: primeira é uma justificação ridícula, do que não é Judeu, de que não tem sangue disto, sangue daquilo; isto é inútil, é uma puerilidade, e um ranço dos nossos antigos desvarios e superstições, em que nascemos, e vivemos afogados por muitos séculos. Em segundo lugar uma vez que o Congresso autorizou a Regência para despachar os Bacharéis sem consulta do Desembargo do Paço, acabou a necessidade do Desembargo do Paço para isto; por tanto acabem-se de uma vez as tais Leituras.

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE MOURA: — A Leitura no Desembargo é inútil: aquele acto não é prova do mérito; e além de ser inútil, e não distinguir mérito, é opressiva aos Bacharéis pelas grandes despesas que fazem. Por tanto parece que nós devemos tomar uma

decisão para abolir aquelas Leituras em consequência da sua inutilidade.

MANUEL BORGES CARNEIRO: — A Leitura já em um dos Reinados precedentes foi abolida, e os Desembargadores tornaram a fazê-la reviver. A Leitura é deste modo: apresenta-se uma Lei do Direito Romano, e fazem-se umas perguntas sobre esta Lei: isto não vale nada, deve ser revogada sem a mais pequena dúvida.

FRANCISCO SOARES FRANCO: — Apoio que se acabe já com as Leituras, porque, quando se fez a reforma, determinou-se que não se fizessem semelhantes Leituras: assim dêem-se por abolidas, porque não se faz mais nada do que restabelecer aquela antiga Lei.

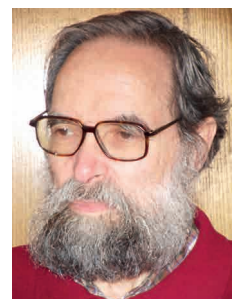
FRANCISCO XAVIER MONTEIRO: — Tenho a acrescentar uma coisa, que é bem digna de se notar, e é, que sendo a Leitura um acto em que se deve aprovar o merecimento de todos, os que têm feito as tais Leituras, ainda não consta que um só ficasse reprovado.

João Vicente Pimentel Maldonado disse que aprovava o Projecto exceptuando, por escusados os artigos 2.º e 4.º

Deliberou-se ficarem abolidas as Leituras dos Bacharéis no Desembargo do Paço, e as habilitações *de genere*: e que por via da imprensa todos os anos se faça publicar os que ficaram habilitados para os Lugares, mandando-se que o Projecto passasse á segunda Comissão de Legislação para redigir o Decreto.

A 9 de Maio foi aprovado o Decreto, ‘pelo qual se dispensam os Bacharéis da Leitura no Desembargo do Paço’, com o seguinte preâmbulo:

‘As Cortes Gerais, Extraordinárias e Cons-



GOMES DE SOUSA

tituintes da Nação Portuguesa considerando, que as Leituras no Desembargo do Paço, e habilitações preparatórias delas só servem de vexar com despesas e incómodos os pretendentes dos Lugares da Magistratura, e não de apurar o seu merecimento, que, com mais razão, pode ser classificado pelos Lentes, que no tempo do seu Curso Jurídico tiveram ocasião de conhecer o seu procedimento e talentos’.

Colecção dos Decretos, Resoluções e Ordens das Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa. Parte I, Coimbra, 1822, n.º 121, pág. 75.

A Leitura de Bacharéis já vinha de 1625, com legislação complementar ao longo dos séculos. As Cortes extinguiram a Leitura a 9 de Maio de 1821 mas há legislação nos anos seguintes sobre as condições de admissão à carreira da magistratura, até 1833.

O ‘Diário da Regência’ n.º 103, de 2 de Maio de 1821, informa que o requerimento do bacharel Manuel Luís era um pedido de isenção de leitura no Desembargo do Paço.

E assim pouco mais de um mês depois o nosso patricio estava colocado, à espera da respectiva carta, para se apresentar na comarca... onde não completou o triénio.

O PAREDENSE - DE LÉS A LÉS

Com esta edição termina a peregrinação pelas 24 freguesias do concelho de Paredes, cuja identidade, vinda do passado, respeitamos dentro da sua esfera de unidade local. Todas irão merecer o nosso cuidado de forma mais específica, referenciados que estão os tópicos de cada uma delas, de forma genérica.

 MANUEL FERREIRA COELHO

SOBROSA



ESTA FREGUESIA é referenciada na toponímia antroponímia genitiva da obra **Paroquias Senevas e Dioceses Visigóticas**, de A. de Almeida Fernandes, onde, para Sobrosa, destaca **Osoredi, Spasandi e Taurelii**, de nomes pessoais, hoje Ousarem, Especande e Tourilhe.

Tendo sido curado anexo ao Mosteiro de Ferreira, foi Honra da Casa de Vila Real, etc.

Nas célebres *Inquirições* encontramos dados históricos valiosos.

Como todas as terras, também Sobrosa

teve gente que emigrou para o Brasil, uns voltando já outros por lá terão ficado. Dos chamados “brasileiros de torna viagem” referimos Ramiro Pinto aliás, Ramiro Aquiles de Sousa e José Ribeiro de Sousa Marques, assunto a tratar em devido tempo.

O “monte Soveroso” consta de um testamento de julho de 1175, em que Pedro Bermudes, denominado o Arteiro, faz em favor da igreja de Vilela, como se vê nos **Pergaminhos do Instituto de Paleografia** (séc. XII-XVIII), Coimbra, 1983.

VILA COVA

CONSTA LARGAMENTE das *Inquirições* de 1258 e consta também do foral manuelino outorgado a Aguiar de Sousa a 25 de novembro de 1513. A igreja pertencia ao mosteiro de Cete e a herdadores. Até 1527 e desde 1066, aparece sempre como Vila Cova. Já na primeira metade do século XVI (1527) aparece referenciada pela designação de “Sam Joham dos Carros” e por “Vylla Nova (sic) dos Carros”, para em 1542 ser “Sam Joham de Villa Cova [...]”



Agora se chama Vila Cova de Carros” no Censual da Mitra do Porto.

O investigador penafidense Abílio Miranda, na sua revista **Penha-Fidelis**, diz para esta freguesia de Vila Cova, que “O monte de Baltar” apresenta ainda na sua crista vestígios de um crasto, cuja existência se presume coeva dos fins do século X, isto é, na ocasião da guerra de D. Moninho contra os árabes. Era um esplêndido ponto estratégico para defrontar o castelo árabe de Vila Cova”.

O grande cultor da etnografia José

Leite de Vasconcelos viveu durante algum tempo na freguesia de Vila Cova de Carros, quando esta era paroquiada pelo seu parente, o padre Adriano Leite Cardoso Pereira de Melo, de 1877 a 1881, a fim de frequentar a universidade do Porto. Recolheu contos populares e cantigas, que deu conta em o Presbitério de Vila-Cova.

Não canto por bem cantar
Nem por bem cantar o digo
Só canto p’ra aliviar
Penas que trago comigo.

VANDOMA



Teve antigamente um mosteiro a que D. Afonso Henriques concede carta de couto. Em 1186 o bispo do Porto, Fernando Martins: *Mando roncinum meo quy est in brachara haeremita, de bendoma*, ou seja “confio o meu rocim (cavalo sem grande valor), que está em Braga, à ermida de bendoma”. Estes animais eram de extrema necessidade naqueles tempos do século XII.

Nestes tão longínquos tempos, o mosteiro, que não seria muito grande estaria provoados pelos beneditinos.

O mosteiro existiu de facto e foi motivo das “Inquirições de 1258”, ordenadas por D. Afonso III; Por uma carta de D. Pedro I (1357-1367) deu consentimento à eleição de frei Afonso, do bispado de Lamego para prior do mosteiro de Vando-

ma. Também o foral de Aguiar de Sousa, datado do ano de 1513, engloba esta freguesia.

Em 1758, o abade Luís Coelho da Silva Rocha de Barbosa diz que a igreja foi transferida lá do alto para o local onde encontra hoje, pelo abade Gonçalo Moreira de Meireles Monteiro, que abadou a freguesia de novembro de 1692 a maio de 1702, passando em 1704 para a freguesia de S. Pedro de Fajozes, mais rendosa do que Vandoma. Aliás este abade era originário da célebre casa da Lousa, em Gandra.

O documento, vulgo “Memórias Paroquiais de 1758”, elaboradas por motivo do terramoto de 1755, diz que nesta freguesia estavam duas capelas: a da Sra. da Guia e a do Bom Sucesso, a primeira junto à estrada N15, e a segunda no alto, em local chamado couto.

VILELA

DA FREGUESIA DE VILELA mantem-se a memória do seu velho mosteiro. Diz-se de fundação do capitão D. Paio Guterres, filho de D. Guterres que tinha vindo para Portugal com o conde D. Henrique, consoante o “Nobiliário” do conde D. Pedro e na “crónica dos cônegos regrantes”. Não se conhece a data exata da fundação de tal mosteiro, mas a verdade é que já estava habitado por cônegos regrantes de Santo Agostinho no ano de 1118, sendo seu prior ao tempo Afonso Pais. Tempos depois, em 1128, a rainha D. Teresa coutou o mosteiro pelo estatuto que já tinha adquirido e acrescentou-lhe outros mais privilégios.

Foi no ano de 1590 que se uniu à consagração de Santa Cruz de Coimbra para, em 1612 se unir “*in perpetuum*” ao convento de Serra do Pilar.

O seu declínio mais acentuado aconteceu na primeira metade do século XIX, quando Vilela deixou de ser couto e o mosteiro foi extinto numa altura (1834) em que tinha só cinco monges a habitá-lo.

A carta de couto, de 1128 refere perímetro



doado ao mosteiro, referenciando Coína Petra Meral, Cimo de Penela, Cerqueda, Rio Quariela, Lagenas, Lordelo, Rebordosa, Carvalho Ventoso, Monte Bustelo, Pedra Furada, Estrada Linhares e Coína, onde começava a demarcação. Tinha o couto, em 1258, vinte e três casais.

Nesta freguesia, na chamada Bouça do Custódio, apareceram duas peças em bronze e que se encontram no museu Martins Sarmento, em Guimarães, designados por carro votivo e especto.

PAREDENSES na Grande Guerra

Freguesia de CASTELÕES DE CEPEDA (IV)



IVO RAFAEL | ivo_rafael@sapo.pt

No artigo de hoje e antes de passarmos a outra freguesia do concelho, vamos concluir o rol de combatentes naturais de Castelões de Cepeda. Primeiro, com informações adicionais a respeito de um expedicionário referenciado no artigo anterior. Depois, com a apresentação biográfica e militar de outros três militares paredenses que combateram nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial.

JOAQUIM FERREIRA LOUREIRO

(continuação). Na sequência do artigo publicado na anterior edição deste jornal, acrescentamos hoje mais alguns dados acerca deste combatente e que nos chegaram por testemunho de seu filho, Fernando da Cunha Loureiro, residente em Lisboa, a quem agradecemos desde já. Joaquim Ferreira Loureiro assentou praça no dia 13 de Janeiro de 1914, como «**recrutado**», para servir «**até aos 45 anos de idade**», conforme a lei. De acordo com a sua caderneta militar media 1,63m. Foi dado como «**pronto da instrução e recruta**» em 30 de Abril de 1914 e, nesse mesmo ano, classificado com a «**1.ª classe**» na aptidão de «**ciclista sinalheiro**». Foi promovido a 1.º cabo miliciano em 31 de Janeiro de 1917. Poucos meses depois parte para França, incorporado no Corpo Expedicionário Português. Na sequência dos seus préstimos na Grande Guerra é condecorado com a Medalha Comemorativa do Exército Português, com a legenda «**França 1917-1918**», e ainda com a «**Medalha da Vitória**», nos termos do Dec.º 6186 de 30 de Outubro de 1919. Depois disso, marca presença em revistas de inspecção realizadas em 1920 (Paredes), 1921, 1922 (Penafiel), 1925, 1926 (Paredes), 1929 e 1930 (Penafiel). Foi dirigente do núcleo paredense da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, numa direcção na altura presidida pelo insigne Coronel **José Ribeiro da Costa Júnior**, de quem também já falámos em anterior artigo e cuja biografia iremos desenvolver numa próxima oportunidade. Segundo Fernando da Cunha Loureiro, a experiência bélica de seu pai na Flandres não era motivo de conversas em família, pois ele «**sempre evitou falar da guerra**», uma atitude de reserva que é aliás comum a outros antigos combatentes. A lembrança dolorosa, traumatizante e incompreendida de meses e anos de sujeição a um atroz sofrimen-

to – Joaquim Loureiro ainda assim referia-se por vezes aos efeitos nefastos dos ataques de gás –, acompanhou estes homens até ao fim das suas vidas.

JOAQUIM NUNES. Nasceu no lugar de Monte da Igreja, Castelões de Cepeda, a 19 de Dezembro de 1893. Era filho de António Nunes de Magalhães, jornalista de profissão e de Ana da Silva, ocupada na vida doméstica, ambos naturais de Mouriz. Foi integrado no Corpo Expedicionário Português por incorporação no Regimento de Infanta-

dica três meses depois, mais concretamente a 7 de Dezembro. A 28 do mesmo, baixa à ambulância n.º 3, tendo alta a 1 de Janeiro de 1918. Nove dias depois é punido com dez dias de detenção «**por faltar à instrução**». No famoso dia 9 de Abril de 1918, o B.I. 15 encontra-se em Croix-Marmuse, em descanso, enquanto parte da 3.ª Brigada de Infantaria, que constituía a reserva da 2.ª Divisão do C.E.P. Dando-se de madrugada um intensíssimo ataque inimigo, naquela que ficaria conhecida como a «**batalha de La Lys**», pelas 8h da manhã, já todo o

de munições, é obrigada a retirar primeiro para Huit-Maisons, depois para La Fosse. No decurso destas operações, o soldado paredense Joaquim Nunes é feito prisioneiro. Só regressa à unidade sete meses depois, mais concretamente a 19 de Novembro. No dia 28 de Dezembro termina a sua campanha na Grande Guerra, sendo repatriado para Portugal. Embarca em Cherbourg no navio Pedro Nunes, chegando a Lisboa no dia 3 de Janeiro de 1919.

JÚLIO GARCEZ. Nasceu no lugar da Cerca, Castelões de Cepeda, no

França no dia 14 de Julho de 1917. Em 21 de Agosto é colocado no Batalhão de Infantaria 35, que nesta altura tomava posições no subsector de Neuve-Chapelle. No dia 20 de Setembro, Júlio Garcez baixa à ambulância n.º 5, sendo no mesmo dia evacuado para o Hospital de Sangue n.º 8, situado na localidade de Herbelles. Teve alta médica no dia 28, com direito a três dias para convalescer. Em Novembro, o 35 é rendido por Infantaria 28, após quase seis meses de permanência nas trincheiras. Decorridos 40 dias de repouso na retaguarda, o batalhão regressa à 1.ª linha mas agora para o subsector de Ferme-du-Bois. A «**batalha de La Lys**», a 9 de Abril de 1918, não belisca a unidade, que nesse dia se encontrava em marcha de comboio para Doudeauville. A 13 e 14 regressa à frente, ocupando o bosque de La Goulée. No dia 22 de Junho de 1919, Júlio Garcez é repatriado juntamente com todo o V Batalhão. Parte de Cherbourg a bordo do navio «**Northwestern Miller**» e desembarca em Lisboa três dias depois. Faleceu com 58 anos de idade, no dia 1 de Abril de 1950.

JERÓNIMO PINTO DE SOUSA.

Nasceu no lugar de Pias, Castelões de Cepeda, no dia 14 de Dezembro de 1892. Era filho de António Pinto e de Maria de Sousa, ambos lavradores caseiros de profissão. Foi mobilizado para o C.E.P. pelo Regimento de Infantaria 32, 1.º Batalhão, 3.ª Companhia, 4.º Depósito. Ostentava a placa identificativa nº22067 e detinha o posto de soldado (n.º 456). Embarcou em Lisboa rumo a França no dia 14 de Julho de 1917. Em 21 de Agosto, tal como o seu conterrâneo Júlio Garcez, é colocado no Batalhão de Infantaria 35, 3.ª Companhia. Não temos quaisquer outros registos na sua ficha individual a não ser a data de regresso, ocorrida a 22 de Junho de 1919, juntamente com todo o V Batalhão. Chega a Portugal três dias depois. Faleceu com 80 anos de idade, no dia 25 de Setembro de 1973.



PORTUGUESES NAS TRINCHEIRAS DA FLANDRES

ria 32, 4.ª Companhia, 1.º Batalhão, ostentando a placa identificativa n.º 22346 e detendo o posto de soldado (n.º 435). Embarcou em Lisboa no dia 14 de Julho de 1917. Pouco depois, a 20 de Julho, baixa ao hospital n.º 26, recebendo alta a 18 de Agosto. Daí a dois dias é colocado no Batalhão de Infantaria 15, na altura entrincheirado no subsector direito de Fauquissart, onde fica com o n.º 723. A 1 de Setembro baixa à ambulância n.º 5, só tendo alta mé-

15 se encontrava em marcha. Contudo, devido ao rápido avanço das tropas alemãs, a unidade, composta por quatro companhias, não chega a ocupar os postos a que se destinavam. A 1.ª e 3.ª Companhias entrincheiram-se com tropas britânicas, que informam os portugueses da proximidade do inimigo. A 2.ª Companhia segue para La Couture, onde se bate e de onde não consegue sair. A 4.ª Companhia encontra-se com o exército alemão e, na falta

dia 26 de Março de 1892. Era filho de António Garcez e de Ana Rosa Coelho, lavradores caseiros de profissão, ele natural de Castelões de Cepeda, ela de Nespereira, Lousada. Em 1917 já era casado com Tamília de Moura Martins. Foi mobilizado para o C.E.P. pelo Regimento de Infantaria 32, 1.º Batalhão, 3.ª Companhia, 4.º Depósito. Ostentava a placa de identificação n.º 22070 e detinha o posto de soldado (n.º 460). Embarcou em Lisboa rumo a

PUB

PUB



MARMILAGES
IND. COM. MÁRMORES E GRANITOS, LDA.

Av. Padre Luís Pinto Carneiro, 860
Moreiró | 4585-172 GANDRA PRD

Tel. + 351 224 113 795
Fax + 351 224 159 605

marmilages@marmilages.pt | www.marmilages.pt

EXTIN
ALARMES
SEGURANÇA, LDA

ANTI-INTRUSÃO (ALARMES)
VIDEOVIGILÂNCIA COM GRAVAÇÃO
DE IMAGEM (1 MÊS)
DETECÇÃO DE INCÊNDIO
EXTINTORES NOVOS E
REPARAÇÕES (CARRO OFICINA)
REDES DE INCÊNDIO

Rua Dr. José Bragança Tavares, 247 - 4580-593 Mouriz - PAREDES
www.extinalarmes.com | E-mail: geral@extinalarmes.com

Agenda Cultural

2 a 15 de abril

Paredes

Dia 3 – Auditório da Fundação A Lord

Exposição de fotografia – “Olhar e Sentir: Registos”, de Almerindo Lourenço

Dias 7 e 14 – Academia da Fundação A Lord

10h30 – Sessão de Cinema: “Matraquilhos”

Dia 9 – Biblioteca da Fundação A Lord

10h30 - Teatro de Fantoques: “O Alfaiate Fanfarrão”

Dia 10 – Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Rebordosa

22h00 – Mega Stand Up Comedy

Dia 12 – Praça da Comunidade, em Rebordosa

9h30 – 2.ª Caminhada pelos Trilhos de Rebordosa

Dia 15 – Biblioteca A Celer – Junta de Freguesia de Rebordosa

14h00 – Hora do Conto: “A que sabe a Lua”, de Michael Grejniec

Castelo de Paiva

Dias 7 e 11 – Parque das Tílias

Das 9h às 12h – Moinhos abertos – comemoração do dia nacional dos moinhos

Dia 11 – Parque das Tílias

9h30 – Caminhada à levada do Sardoura e visita ao moinho de Cabril

Felgueiras

De 1 a 30 – Biblioteca Municipal

Das 9h às 18h – Livros do 25 de Abril

De 1 a 30 – Biblioteca Municipal

Das 9h00 às 18h00 – Hora do Conto: “A história de um botão”, de Maria João Carvalho

Dia 2 – Biblioteca e Arquivo Municipal

15h00 – Oficina de leitura e expressão plástica: construção de fantoches de dedo

Dia 3 – Arquivo Municipal

18h00 – Concurso de Fotografia Digital:

Dia 11 – Biblioteca e Arquivo Municipal

16h00 – Inauguração da exposição de pintura “A minha arte”, de Luzia Pinto

Lousada

Dia 2 – Biblioteca Municipal

14h30 – Oficina: o meu ovo da Páscoa é especial

Dias 3 e 4 – Complexo Desportivo

Lousada Fut Páscoa 2015

Dia 10 – Biblioteca Municipal

18h00 – “A estética do corpo desportivo”, ciclo de conferências do Comité Olímpico de Portugal

Dia 10 – Auditório Municipal

21h30 – Concerto da banda musical de Lousada

Dia 11 – Auditório Municipal

21h30 – Concerto do Conservatório de Música do Vale de Sousa

Dia 12 – Piscinas Municipais

9h30 – Duetlo: Viver Lousada – prova individual e por equipas

Paços de Ferreira

De 2 a 4 – Espaço A, em Freamunde

Walk and Dance – festival de música moderna

Penafiel

Dia 2 – Biblioteca Municipal

14h30 – Atelier de Expressão Plástica e exploração pedagógica: “Sentir Abril”

Dia 7 – Auditório do Museu Municipal

Das 9h30 às 16h00 – Comemoração do Dia Mundial da Saúde

Dia 8 – Auditório da Biblioteca Municipal

14H30 – Cinema de animação: “A Pequena Sereia”

Dias 11 e 12 – Moinhos de Novelas e da Capela

Das 10h00 às 17h30 – Visitas livres

Dia 11 – Auditório da Biblioteca Municipal

10h00 – II Encontro de Saúde “Hepatite C – Uma revisão atual de uma importante doença”

Dia 15 – Auditório da Biblioteca Municipal

14h30 – Cinema de Animação: “O Patinho Feio”

EFEMÉRIDES

2 DE ABRIL

1910

O professor Alfredo da Costa, precursor da assistência maternoinfantil morre aos 61 anos;

1917

Grande Guerra 1914-1918. Woodrow, presidente dos EUA, reúne o Congresso em sessão especial para declarar guerra à Alemanha;

1924

Os aviadores portugueses Sarmento de Beires e Brito Pais dão início, em Vila Nova de Milfontes, à primeira ligação aérea Portugal-Macau;

1926

Nasce em Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia, aquele que viria a ser o grande empresário Salvador Caetano;

1942

Inauguração, em Lisboa, do Hospital Psiquiátrico de Júlio de Matos, o pioneiro da política da “porta aberta”;

1968

Morte de Lev Landau, físico nuclear russo, Prémio Nobel da Física em 1962;
- O filme “2001: Odisseia no Espaço” estreia em Washington, D.C., nos EUA;

1974

Com 63 anos, morre o presidente francês Georges Pompidou;

1976

A 1.ª Constituição Política da República Portuguesa é aprovada e promulgada, por sufrágio universal;

1980

No Irão o Partido Islâmico vence as eleições parlamentares;

1981

A instalação de 29 mísseis sírios no território origina uma onde de violência no Líbano;

1982

No Atlântico sul, a Argentina invade as ilhas Falkland, Malvinas, neutralizando os 84 fuzileiros ingleses ali colocados, para defesa da soberania britânica;

1986

A abolição do papel selado foi decidida pela maioria do Parlamento e a aplicar até final do ano;

1987

Começa na Assembleia da República o debate da moção de censura ao governo de Cavaco Silva, que fora apresentada pelo PRD – Partido Renovador Democrático;

1991

Liberalização da televisão e abertura de concurso para a concessão de duas li-
cenças, tendo-se candidatado a SIC, a TV1 e a TVI;

1993

Com 88 anos, faleceu Armando Adão e Silva, antigo grão-Mestre da Maçonaria e fundador do MUD – Movimento de Unidade Democrática;

1995

Depois de uma inatividade de 44 anos, entra em erupção, na ilha do Fogo, Cabo Verde, o vulcão do Pico;

2003

Autor de “O sonho de Alexandria” e de “O harpista cego”, morre com 61 anos o escritor espanhol Terenci Moix, pseudónimo de Ramon Moix Messegueer;

2004

Ingressaram na NATO os seguintes países: Bulgária, Eslováquia, Eslovénia, Estó-
nia, Letónia, Lituânia e Roménia;

2005

Morte do Papa João Paulo II;
- A PJ – Polícia Judiciária conclui a investigação do caso Apito Dourado, reme-
tendo o processo para o Ministério Público, em Gondomar;
- É extinto o partido da União Democrática Popular, em congresso, e transforma-
do em associação política de “natureza comunista”;

2006

Membro ativo do Movimento dos Capitães de Abril, morre o oficial do exército Carlos Fabião, com 76 anos;
- Shawn Desman, cantor luso-canadiano, vence o prémio June de Rythm and Blues/Soul;
- Em São Tomé e Príncipe, o Movimento Democrático Força Mudança Partido de Conergência Democrática é dado por vencedor das eleições legislativas;

2007

As Ilhas Salomão foram assaltadas por um maremoto, causou cerca de 40 mor-
tos e 6000 desalojados;
- O documentário português “Waiting for Europe”, “Espera da Europa”, de Chris-
tine Rech, conquista o prémio Melhor Documentário Internacional, no Festival The New York International Independent Film and Vídeo;

2008

Aprovada a carta educativa do município de Lisboa em que se prevê a reabilita-
ção de 26 escolas e a construção de sete novos equipamentos até 2011, envol-
vendo um investimento de cerca de 49 milhões de euros;

2009

Morre o trompetista espanhol Rudy Ventura, pessoa estreitamente ligada ao clu-
be de futebol Barcelona, ao qual dedicava diversas composições. Tinha 82 anos.



OFERTAS NO CENTRO DE EMPREGO DE VALONGO E PENAFIEL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto de Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego Indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização e a sua publicação.

Oferta n.º 588425450 Lordelo DESENHADORES	Oferta n.º 588425448 Lordelo ENVERNIZADOR Com experiência em polimento de mobiliário	Oferta n.º 588500066 Rebordosa TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL Com experiência em medição e orçamentação	Oferta n.º 588533922 Vilela MARCENEIRO Com experiência em cadeiras
Oferta n.º 588504785 Penafiel CALCETEIRO Efetuar revestimentos em pedra natural e artificial, pavimentos e respetiva manutenção	Oferta n.º 588533197 Rebordosa OPERADOR DE MÁQUINAS DE COSTURA Com experiência em confeção de estofos	Oferta n.º 588517248 Rebordosa CHAPEIRO Com experiência	Oferta n.º 588533569 Gandra SERRALHEIRO CIVIL Com experiência no fabrico e montagem de estruturas em ferro e alumínio
Oferta n.º 588507742 Paredes OPERADOR DE MÁQUINAS DE COSTURA Com experiência em máquinas de ponto corrido, corta e cose e de recobrimento	Oferta n.º 588535209 Paredes MECÂNICO E REPARADOR DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS Com experiência de injeção diesel (requisito obrigatório)	Oferta n.º 588534949 Lordelo EMPREGADO DE ESCRITÓRIO Escriturária para contactar com fornecedores franceses e realizar serviços de apoio ao nível de secretariado; Bons conhecimentos de Francês	Oferta n.º 588519876 Paredes REGULADOR E OPERADOR DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS PARA TRABALHAR METAIS Operador de CNC com curso profissional
Oferta n.º 588517387 Paredes e Valongo REPRESENTANTE COMERCIAL Com experiência para a área de telecomunicações empresariais	Oferta n.º 588519911 Vandoma ESTOFADOR DE AUTOMÓVEIS Com experiência e conhecimentos de costura	Oferta n.º 588520348 Paredes CORTADOR DE CARNE Com experiência em desmanche de carne e atendimento ao público	Oferta n.º 588522739 Beire EMBALADOR MANUAL DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA Com experiência
Oferta n.º 588519387 Lordelo ESTOFADOR Com conhecimentos gerais de estofagem em cadeirões e sofás em pele e estofos em capitoné (preferencial)	Oferta n.º 588521950 Rebordosa COSTUREIRAS DE ESTOFOS Com conhecimentos em talhar tecido e pele, estofagem de sofás, cadeiras e cadeirões, capitoné e confeção de cortinas	Oferta n.º 588522690 Beire OPERADOR DE MÁQUINAS DE COSTURA Costureira com conhecimento de ponto corrido e corte e cose	Oferta n.º 588497448 Ferreira ELETRICISTA DE CONSTRUÇÕES E SIMILARES Montagem de instalações industriais/comerciais
Oferta n.º 588521946 Rebordosa ESTOFADOR Para indústria do mobiliário	Oferta n.º 588523337 Cristelo ESTOFADOR	Oferta n.º 588534683 Lordelo ENVERNIZADOR Com ou sem experiência	Oferta n.º 588523485 Rebordosa MARCENEIRO DE LIMPOS Com alguma experiência
Oferta n.º 588531038 Sobreira ELETRICISTA DE CONSTRUÇÕES E SIMILARES Com formação em eletricidade e experiência em execução de obra. Conhecimentos de interpretação de projetos	Oferta n.º 588432278 Cete ENCARREGADOS DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS, DO VESTUÁRIO, CALÇADO Chefe de linha para confeção de artigos em tecido; salário negociável	Oferta n.º 588526894 Paredes INSTALADOR DE AR CONDICIONADO Para manutenção de equipamentos refrigerados e ar condicionado de atuais clientes e montagem de novos clientes	Oferta n.º 588524420 Vandoma DESIGNER DE PRODUTO INDUSTRIAL OU DE EQUIPAMENTO Com experiência ou formação em desenho de mobiliário, cad, solidworks, máquinas de cnc cad/cam, office do windows

PUB



ALEXANDRE ALMEIDA
SROC
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



Estão abertas as candidaturas ao novo quadro comunitário:

- Inovação Produtiva:**
 - 1ª fase – de 20 março a 24 de abril
 - 2ª fase – de 20 de junho a 30 de setembro
- Internacionalização e Qualificação de PME:**
 - 1ª fase – de 30 março a 22 de maio
 - 2ª fase – de 15 de junho a 18 de setembro

Contactos para mais informações ou realização de candidaturas:

224160733 ; 936712675 ; portugal2020@alexandrealmeida.com

Rua da Agra, nº. 149, 1º. Rebordosa, junto ao Continente de Rebordosa

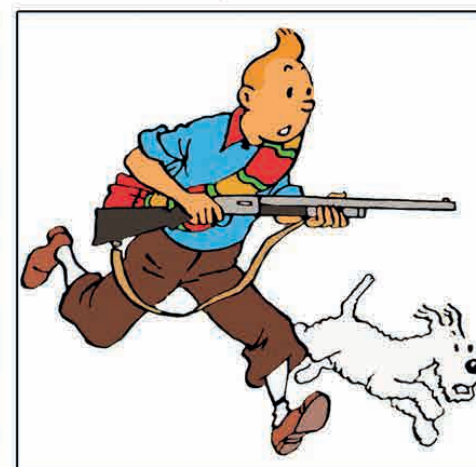
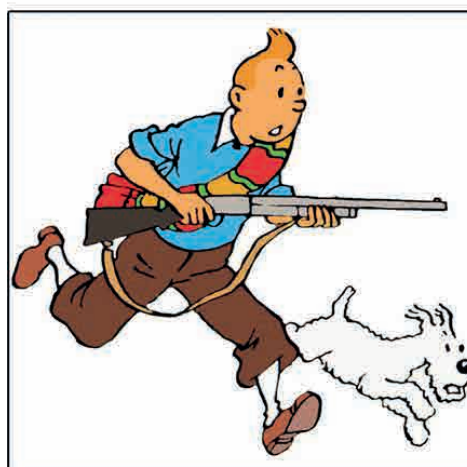
C O R A A I D N I D V L Q F U
D J N N L P N S B F G M Z Y J
E G H G A U S T R A L I A U D
O B O O G Q U E N I A Y V Y X
H D L L U F A A N D O R R A W
C F A A T L R H C I T A L I A
C S N T R T U P N G N M R I D
Z T D S O T H X G A A E S T T
M W A L P J U E E R M E N K D
I A Q I T C S R R M N E J T E
C T L M S P H O Q O B H L T R
H D E A A S C I D U V U W A A
I S C N S O U N N R I H R E D
L M H S S I R G A B A B G Y
E A N D L Z A B R A S I L Y O

SOPA DE LETRAS

Portugal
Espanha
Holanda
Alemanha
Itália
Brasil
Angola
Índia
China

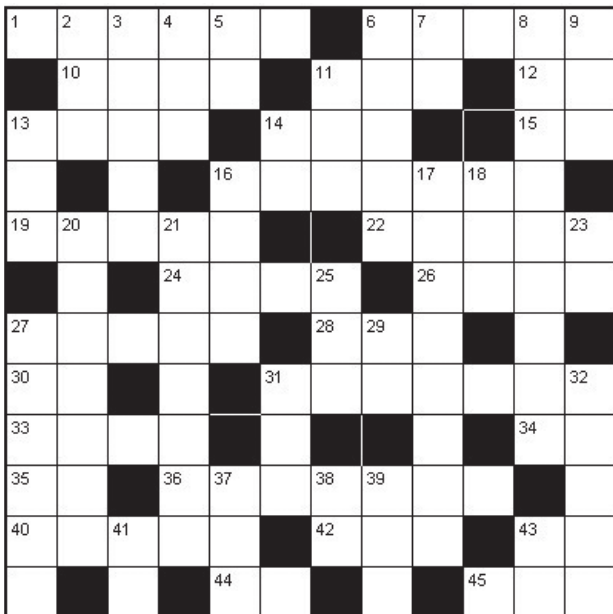
Quênia
Austrália
Turquia
Marrocos
Indonésia
Rússia
Malásia
Luxemburgo
Andorra
Chile

JOGO DAS 7 DIFERENÇAS



PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 - Dia Internacional da (...), dia celebrado a 8 de março. 6 - Fora de tempo. 10 - Reduziu a pó. 11 - Anuência. 12 - Prefixo (negação). 13 - Termo que designa o latido doloroso do cão (onom.). 14 - Haste terminada em bico. 15 - Contração de "em" com "a". 16 - (...), espaço ocupado por operárias têxteis, no dia 8 de março de 1857, em Nova Iorque. 19 - Tecido muito brilhante de fio de prata, de ouro ou cobre. 22 - Dá alento. 24 - Medida agrária de alguns países (em Portugal corresponde à jeira). 26 - Filtrar. 27 - (...) suspensão voluntária, coletiva e temporária do trabalho levada a cabo pelas operárias atrás mencionadas. 28 - Nome da letra G. 30 - Sexta nota da escala musical. 31 - Abastece. 33 - Porção da circunferência. 34 - Suspiro. 35 - Prefixo (duas vezes). 36 - (...), o das operárias atrás referidas era menos de um terço em relação ao dos homens. 40 - Mecanismo automático, capaz de executar certos trabalhos em substituição do homem. 42 - Produz som. 43 - Caminhava para lá. 44 - Tens a natureza de. 45 - Regressar.

VERTICAIS

2 - Alguns. 3 - Ardósia. 4 - Como Assim (Interj.). 5 - A minha pessoa. 6 - Mitra de pontífice rodeada de três coroas e rematada por um globo que sustenta uma cruz. 7 - Antes do meio dia (abrev.). 8 - (...), país onde, em 1910, numa conferência internacional de mulheres, foi decidido comemorar o 8 de março como "Dia Internacional da Mulher". 9 - Eia! (interj.). 11 - Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de inferioridade. 13 - Óxido ou hidróxido de cálcio. 14 - Parte mais larga e carnuda da perna das reses. 16 - Rosto. 17 - (...), as operárias atrás referidas reivindicavam a sua redução de mais de 16 para 10 horas diárias. 21 - Afetuoso. 23 - Aspeto (fig.). 25 - Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de eu. 27 - Que não tem pêlos. 29 - Pátria de Abraão. 31 - Mau humor (fig.). 32 - Começar a apodrecer (a fruta). 37 - Preposição que designa o fim do tempo. 38 - Craque. 39 - Lista. 41 - Nome da letra B. 43 - Segundo.

FICHA DE ASSINATURA

O PAREDENSE

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

País _____

N.º contribuinte _____

Contactos: Tlm. _____ | _____

E-mail _____

Território nacional e Ilhas **18€** | Estrangeiro **30€**

COMO PAGAR A SUA ASSINATURA:

Cheque à ordem de PRD - O Paredense - Comunicação, Unipessoal, Lda.;**Transferência bancária** através do NIB: 0018 0003 38710984020 04 (Banco Santander Totta);

Depois de efetuada a transferência envie o comprovativo para o e-mail oparedense@gmail.com

Nas nossas instalações

Rua da Igreja Velha, 71 - Loja AJ | 4580-113 PAREDES

☎ 223 272 917 | oparedense@gmail.com



PAREDES

Albertino Moreira Martins

FALECEU

Albertino Moreira Martins faleceu no passado dia 27 de março, com 75 anos de idade. Era natural de Besteiros, Paredes e residente na Travessa da Boavista, n.º 72, Paredes. Era viúvo de Maria Fernanda Freire dos Santos.



AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

T COUTO AGÊNCIA FUNERÁRIA

(Gerência de Miguel Teixeira do Couto, filho de Joaquim Teixeira do Couto)

Rua Dr. José Magalhães, n.º 70 Paredes | Tlf. 255 777 264 | Tlm. 917 245 839

BITARÃES

Maria Adelina Correia Neto

FALECEU

Maria Adelina Correia Neto faleceu no passado dia 20 de março, com 84 anos de idade. Era natural da freguesia de Beire e residente em Bitarães, Paredes. Era casada com António Dias.



AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS

Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm. 919 740 349

PAREDES

Paula da Graça Vieira
Moreira Rocha

FALECEU

Paula da Graça Vieira Moreira Rocha faleceu no passado dia 17 de março, com 47 anos de idade. Era natural de Castelões de Cepeda, Paredes e residente em França. Era casada com António Francisco Ferreira da Rocha.



AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, bem como na missa de 7.º dia ou que de outro modo lhes manifestaram o seu apreço, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA SANTOS

Rua Circular da Venda Nova, 77 BEIRE | Tlf. 255 782 338 | Tlm. 919 740 349

CRISTELO

Margarida Maria
Nunes de Sousa

FALECEU

Margarida Maria Nunes de Sousa faleceu no passado dia 18 de março, com 72 anos de idade. Era natural da freguesia de Vilela e residente na rua de Jerónimo Pereira Leite, n.º 387, Cristelo, Paredes. Era viúva de Fernando Neves Barbosa.



AGRADECIMENTO

Seus filhos e restante família vêm por este meio extremamente sensibilizados e na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

PAREDES

Hugo Almeida
Ferreira de Sousa

FALECEU

Hugo Almeida Ferreira de Sousa faleceu no passado dia 30 de março, com 37 anos de idade. Era natural de Castelões de Cepeda e residente na rua Amália Rodrigues, n.º 80, Paredes. Era casado com Maria Goreti Carvalho Moreira.



AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio extremamente sensibilizada e na impossibilidade de o fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento e funeral, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

O Jornal "O PAREDENSE" envia às famílias dos falecidos SENTIDOS PÊSAMES

PAREDES

Eng. Carlos Manuel
da Costa Patrício

FALECEU

Eng. Carlos Manuel da Costa Patrício faleceu no passado dia 18 de março, com 58 anos de idade. Era natural de Massarelos, Porto e residente na rua Conde Ferreira, n.º 26, Paredes. Era casado com Maria Lina de Freitas Pereira Patrício.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

LORDELO

Maria Fernanda
de Sousa Coelho

FALECEU

Maria Fernanda de Sousa Coelho faleceu no passado dia 22 de março, com 70 anos de idade. Era natural da freguesia de Lordelo e residente na rua Antero Ferreira Leal, n.º 1174, Lordelo, Paredes. Era solteira.



FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

MOURIZ

António Gabino de Sousa

FALECEU

António Gabino de Sousa faleceu no passado dia 18 de março, com 90 anos de idade. Era natural da freguesia de Mouriz e residente na rua José Augusto Cesteiro, n.º 17, Mouriz, Paredes. Era casado com Ana da Silva Barbosa.



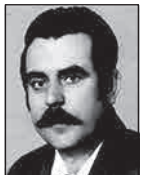
FUNERÁRIA TEIXEIRA DO COUTO FILHO (Madalena, Lordelo e Paredes)
SEDE: Rua da Nora, n.º 98 - PAREDES | Tlf. 255 776 231 | 919 515 181

REBORDOSA

Adelino Loureiro de Castro

FALECEU

Adelino Loureiro de Castro faleceu no passado dia 4 de março, com 89 anos de idade. Era natural de Rebordosa e residente na Av. Eng.º Adelino Amaro da Costa, n.º 465, freguesia de Rebordosa. Era casado com Rosa Ferreira de Sousa.



FUNERÁRIA DE REBORDOSA

Rua da Lage, 119 - REBORDOSA | Tel. 224442276 | Tlm. 917597099

REBORDOSA

Ana Rosa Pereira Moreira

FALECEU

Ana Rosa Pereira Moreira faleceu no passado dia 24 de março, com 82 anos de idade. Era natural da freguesia de Baltar e residente na Travessa das Alminhas, n.º 26, freguesia de Rebordosa. Era viúva de Júlio Moreira Dias.



FUNERÁRIA DE REBORDOSA

Rua da Lage, 119 - REBORDOSA | Tel. 224442276 | Tlm. 917597099

PUB

**Agência Funerária
avier Neto, Lda**

Av. Padre Manuel Pinto de Abreu, 17
4580-615 SOBROSA | PAREDES
Tlf. 255 873 803 - Fax: 255 098 704
Tlm. 914 654 999
agencia.funeraria.xavierneto@gmail.com

Receba pelo correio

**O PAREDENSE
em sua casa**

FAÇA A SUA ASSINATURA

Rua da Igreja Velha, 71 - loja AJ
4580-113 PAREDES

☎ 223 272 917 | 930 589 960
oparedense@gmail.com
www.oparedense.pt

Afinal onde fica a zona desportiva?

NO FUNDO A SAGACIDADE HUMANA OU O CONHECIMENTO DO SEU ÍNTIMO É MUITO DIFÍCIL DE PENETRAR!

De facto, mais de meia dúzia de anos passados sobre a criação teórica da Zona Desportiva de Paredes, o cardápio das setas indicativas mantém a direção de antanho, ou seja, a apontar para o velho Campo das Laranjeiras, vendido em tempos idos (consta que ilegalmente), desocupado e em ruínas.

Nada nos custa crer que as duas mais claras indicações – uma junto à padaria Flora – Rua Primeiro de Dezembro, outra na Rua Dr. Carlos Augusto Leão Lopes Cardoso, estão ali de forma bem intencionada, cremos piamente nisso: As pessoas que seguirem tal observação terão de dar tantas voltas que ficam a conhecer perfeitamente a cidade e que das duas uma; ou se sentem satisfeitas com isso e se vão à vida e não se irritam, na intenção de voltar outro dia, ou se forem daquelas que são capazes de correr seca e meca e aindos os olivais de Santarém e se encontrarem quem os informem, irritam-se por não descobrirem a futura Zona Desportiva de Paredes. **ASSIM NÃO!...**



Passado

Presente

PAREDES: Rua Primeiro de Dezembro



É BOM DE VER QUE AO PASSAR HOJE POR ESTE ESPAÇO DE ONTEM, SE NOTAM ABISSAIS DIFERENÇAS. Os de ontem, embora sejam ainda hoje, não sentirão muita dificuldade em dizer: - Olha que novidade! O sítio é o mesmo. O aspeto é que é diferente (não só do local como na forma de escrever, agora sem o c), faltam lá as bombas de gasolina, agora estacionam-se lá alguns carros, que de quando em vez interrompem o trânsito, de resto, a padaria Flora está lá, agora com café; o café Arco-Iris deu lugar a um banco, que passou a casa comercial, que há-de dar lugar a outra coisa qualquer, ali, na esquina da Praça José Guilherme, esquina da Rua do Primeiro de Dezembro, com a Rua do Conde Ferreira.

FICHA TÉCNICA

O PAREDENSE

Propriedade: PRD - O Paredense - Comunicação, Unipessoal, Lda.
NIF: 513328483
Diretor: Manuel Ferreira Coelho
Redação: Helena Nunes e Aníbal Marques • **Editor:** Manuel Ferreira Coelho

Redação, Administração e Publicidade: Rua da Igreja Velha, 71 - Loja AJ • 4580-113 PAREDES
Contactos: Tlf. 223 272 917 - Tlm. 930 589 960 • oparedense@gmail.com • oparedense.publicidade@gmail.com
Paginação: Aníbal Marques
Tiragem: 3000 por edição
Impressão: Coraze - Oliveira de Azeméis • Tels. 256040526 / 910253116 / 914 602 969 • geral@coraze.com
Número de registo de depósito legal: 387390/15 • Registada na ERC com o número 126626

Associado da:

